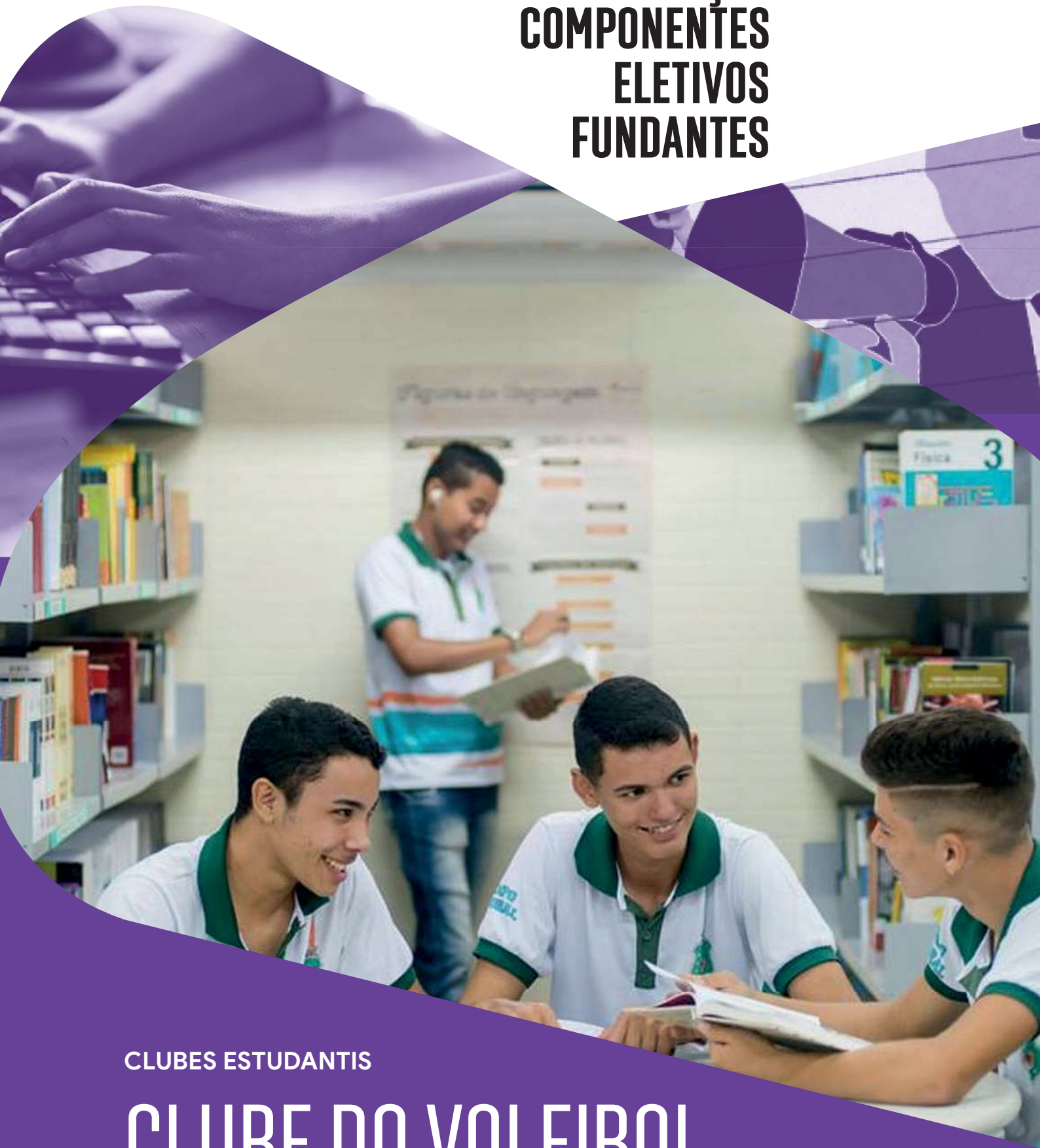


COLEÇÃO COMPONENTES ELETIVOS FUNDANTES



CLUBES ESTUDANTIS

CLUBE DO VOLEIBOL

Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral do Ceará – EEMTI

Elmano de Freitas da Costa

Governador

Jade Afonso Romero

Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela

Secretária da Educação

Maria Jucineide da Costa Fernandes

Secretária Executiva de Ensino Médio e
Profissional

Gezenira Rodrigues da Silva

Coordenadora da Educação em Tempo
Integral

Teresa Márcia Almeida da Silveira

*Articuladora da Coordenadoria da
Educação em Tempo Integral*

Daniela Bezerra de Menezes Gomes

*Orientadora da Célula de Desenvolvimento
da Educação em Tempo Integral*

Denilson da Silva Prado Ribeiro

*Orientador da Célula de Acompanhamento
da Educação em Tempo Integral*

Elaboração

Newton Malveira Freire

Acompanhamento

Equipe Técnica CEDTI:

Ana Marilene Feitosa de Andrade

Ana Paula Silva Vieira

Leonardo Saraiva do Nascimento

Lívia Pereira Chaves

Maria Nahir Batista Ferreira Torres

Maria Socorro Braga Silva

Paulo Eugênio Rifane de Sousa

Roserlany Francelino Gomes

Tereza Maria Pimentel Sousa

Revisão:

Ana Luiza Silva Farias Barbosa Barros

Ana Paula Silva Vieira

Lívia Pereira Chaves

Paulo Eugênio Rifane de Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

**C387c Ceará, Secretaria da Educação do
Clube do voleibol [recurso eletrônico] / Secretaria da
Educação do Ceará. - Fortaleza: SEDUC, 2024.**

**Livro eletrônico
ISBN 978-85-8171-562-9 (E-book)**

1. Esporte. 2. Protagonismo. 3.Clube. I. Título.

CDD: 796.325

APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará, por meio da Coordenadoria de Educação em Tempo Integral (COETI), apresenta às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EEMTI a coleção de fascículos que abordam Unidades Curriculares Eletivas, que compõem os Itinerários Formativos do currículo, sendo este material direcionado para o Clube de Voleibol.

Os fascículos compõem uma parte das ferramentas de suporte pedagógico para a efetivação e funcionamento do clube anteriormente citado, bem como outras Unidades Curriculares Eletivas. A disponibilização deste material para as EEMTI tem como objetivos:

I - Demonstrar que a modalidade esportiva voleibol se constituiu como conteúdo de grande relevância para a formação integral das(os) estudantes do ensino médio integral devido, principalmente, às suas características e possibilidades de vivências, descobertas, superação de limites, ao seu grande potencial de integração, de cooperação e de solidariedade, estabelecendo também uma relação dialógica com outras unidades curriculares;

II - Compreender que o voleibol traz ao seu praticante condições de aprimorar aspectos referentes às capacidades físicas, coordenativas, motoras, cognitivas e sociais;

III - Conhecer a história e a evolução da modalidade voleibol, identificando seus fundamentos, como possibilidade de aprendizagem educacional, para além de uma prática de lazer e ocupação do tempo livre;

IV - Valorizar o voleibol como conhecimento construído pela humanidade;

V - Relacionar conceitos e concepções do voleibol para escola e para sala de aula, na perspectiva de melhorar aprendizagens, agir de forma solidária perante as dificuldades e as limitações, colaborar com o grupo na execução de tarefas, ter autonomia nas escolhas e nas tomadas de decisões, desenvolver melhor as expressões corporais a partir da consciência dos próprios limites e limites e dos outros.

A elaboração dos fascículos está vinculada às ementas do Catálogo das Unidades Curriculares Eletivas de 2024. Na quarta tiragem de produção, foram selecionados conhecimentos fundantes para a execução da referida UCE em destaque, ou seja, que apresentam assuntos essenciais e contextualizados, capazes de gerar interesses nas/nos jovens, a partir de algumas temáticas aqui abordadas. Esses objetos do conhecimento estão relacionados às competências e habilidades das quatro áreas de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e ao eixo de Formação Técnica e Profissional.

PARTE

Cada PARTE é composta por UNIDADES, três ou quatro atividades (PARA COMPREENDER), um elaborando o produto final (ATIVIDADE PRÁTICA), e uma avaliação (PRATICANDO EU APRENDO).

UNIDADE

A UNIDADE é composta por uma, duas ou até três habilidades afins, selecionadas da BNCC, da matriz do SPAECE ou do ENEM.

 PARA COMPREENDER

As atividades do **PARA COMPREENDER** são constituídas por questões reflexivas e de respostas construídas.

 PRATICANDO EU APRENDO

O **PRATICANDO EU APRENDO** é o espaço destinado à avaliação, composta de itens de múltipla escolha, aplicados pelo SPAECE, ENEM ou SAEB, sobre a área de conhecimento a que a eletiva pertence.

 FIQUE DE OLHO

O ícone **FIQUE DE OLHO** apresenta lembretes que são muito importantes para a compreensão do assunto.

 SAIBA MAIS

O **SAIBA MAIS** aprofunda os conhecimentos e aborda curiosidades sobre: assunto, autor, livro, dicas de sites e/ou um complemento relevante para o tema, sempre relacionado ao desenvolvimento da habilidade.

 ATIVIDADE PRÁTICA

A **ATIVIDADE PRÁTICA** contribui para o aprofundamento e a consolidação das habilidades da Eletiva.

 CULMINÂNCIA

Como proposta de atividade, que tal realizar um workshop de vôlei na escola para ensinar e aprimorar as habilidades das(os) alunas(os) nesse esporte, ao mesmo tempo em que promove valores educacionais importantes.

Assim, a/o estudante estará preparada/o e segura/o para produzir, juntamente com suas/seus colegas, um objeto (científico ou cultural), com a finalidade de estimular o protagonismo estudantil para ser compartilhado com a comunidade escolar.



MENSAGEM À/AO ESTUDANTE

Cara leitora e caro leitor, o fascículo produzido traz consigo a impressão de alguns sentimentos geradores. O primeiro, sem dúvida, é a paixão pela escrita. Escrever, como destaca Bakhtin (2010), é uma tarefa social e não deve ser vista como mera atividade mecânica, pois deve permitir a materialização da interação entre os sujeitos, fornecendo-lhes subsídios para um melhor convívio nos diversos ambientes sociais com os quais terão contato. O segundo, também, se refere a uma paixão, agora, evidenciada pelo voleibol, esporte abordado aqui como temática central.

O voleibol, ou apenas vôlei, é um esporte complexo e requer da(o) atleta muita plasticidade, disciplina, dedicação, decisões rápidas, visão de jogo, estratégias, senso de coletividade, entre tantos outros conhecimentos e ações. Para praticá-lo, é preciso desenvolver uma série de habilidades para que, durante uma partida, seja a nível amador ou profissional, tenhamos um bom desempenho. Pensando nesse conjunto de noções e táticas que o esporte exige, que tal se levássemos um pouco dos princípios, regras e aprendizados do vôlei para dentro da sala de aula?

Os textos que compõem essa obra objetivam relacionar diferentes áreas do conhecimento, entendendo que o vôlei, além de ser um esporte “constituído de conceitos, fatos, histórias, memórias, da vivência de seus fundamentos, técnicas assim como de valores que foram construídos e transformados desde sua criação” (IMPOLCETTO, 2018, p.9) pode ser um grande potencializador de aprendizagens, contribuindo na construção de uma nova postura estudantil ao levantar questões importantes a serem transmitidas nas aulas.

Remetendo-nos ao primeiro parágrafo, no qual falamos sobre sentimentos e paixões que pusemos na produção escrita desse material, esperamos que essa leitura possa contagiá-la(o) positivamente com as mesmas emoções que utilizamos para torná-lo acessível.

Que o espírito de vitória de um set ou de um jogo possa ser tão agradável como as páginas que aqui seguem.

Prepare a manchete, pois o saque foi dado.

SUMÁRIO E COMPETÊNCIAS

PARTE 1:	8
HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO VOLEIBOL	8
Unidade 1: O surgimento do Voleibol	8
Unidade 2: Origens do Voleibol no Brasil	10
PARTE 2:	14
O VOLEIBOL, SEUS FUNDAMENTOS E REGRAS	14
Unidade 3: Os Fundamentos do Voleibol	14
Unidade 4: O Voleibol e suas regras	19
Praticando eu aprendo	24
PARTE 3:	27
O VOLEIBOL E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS	27
Unidade 5: O Voleibol e a sala de aula	27
Praticando eu aprendo	41
Unidade 6: Voleibol e Inclusão	47
Unidade 7: Voleibol, um esporte de combate	50
Unidade 8: Voleibol é Superação	55
Unidade 9: Temos muito o que aprender	58
Culminância	60
Referências bibliográficas	61

HABILIDADES DESENVOLVIDAS - BNCC

Conhecer a temática e vivenciar no contexto das práticas esportivas, ações que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática, mediante a produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos), inerentes a qualquer processo de socialização.

Reunir saberes sobre prática de vôlei na escola e como ela pode ser uma ferramenta útil para melhorar o aprendizado de outros conteúdos e habilidades diversas no ensino médio.

Compreender o lugar que o voleibol ocupa no mundo, fortalecendo o protagonismo juvenil e comunitário, por meio de atitudes, ações e os conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas esportivas, tomando como referência valores favoráveis à convivência social.

PARTE 1:

HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO VOLEIBOL

UNIDADE 1

O SURGIMENTO DO VOLEIBOL

Segundo os registros históricos, o vôlei nasceu nos Estados Unidos, no Século XIX, precisamente no ano de 1895, na cidade de Holyoke, em Massachusetts. Teria sido o professor de Educação Física William George Morgan, que trabalhava numa espécie de Associação Cristã de Moços (ACM), o pioneiro dessa modalidade esportiva coletiva, que, na época, recebeu o nome de *mintonette*. Não encontramos documentos que explicassem a origem do nome *mintonette*. Contudo, alguns sites pesquisados, dentre eles podemos citar a *Wikipedia*, trazem a informação de que Morgan simplesmente juntou o final do nome *badminton**, MINTON, com a palavra NET, que quer dizer *rede* em inglês, e aí ficou MINTONETTE.

SAIBA MAIS

O badminton é um esporte de raquete e peteca, que pode ser praticado individualmente ou em duplas. Os jogadores utilizam raquetes para baterem a peteca de um lado para o outro por sobre a rede que divide a quadra em duas áreas iguais. Para facilitar a compreensão dos estudantes, é possível fazer uma analogia com o tênis. O badminton é como o tênis, mas com uma peteca leve e com uma rede menor.

Caso deseje obter outras informações acerca desse esporte, acesse:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_edfis_artigo_edimara_dos_santos_dias.pdf



Inspirado no basquete, esporte bem conhecido e de muita força nos EUA, Morgan percebeu que essa modalidade era muito cansativa para os praticantes com mais idade que frequentavam a ACM. Logo, ele teve a proposta de criar uma atividade recreativa sem contato físico, porém competitivo. Pensando nesse público, ele utilizou a câmara da bola de basquete e elevou a rede do tênis. Com a possibilidade de ser praticado em locais abertos como também *indoor*, o mintonette permitia uma quantidade maior de jogadores em quadra, bem diferente do que oficialmente hoje é permitido - até seis jogadores na modalidade mais conhecida.

A mudança do nome para voleibol em português ou volleyball em inglês pode ser atribuída ao professor Alfred T. Halstead. Segundo Impolcetto (2018), durante uma apresentação do jogo, ele observou a ação do voo (voleio)

da bola por cima da rede. Tendo em vista que o “objetivo da modalidade é fazer passar a bola sobre a rede de modo a que esta toque no chão dentro da quadra adversária, ao mesmo tempo que se evita que os adversários consigam fazer o mesmo” (HARTMANN *et al*, 2016, p. 67), Halstead sugeriu repensar a nomenclatura do jogo, indicando que a mudança fosse alterada para voleibol ao observar essa trajetória e movimento da bola, ou seja, “bola em voleio” ou “bola que voa”.

Nas imagens a seguir, temos alguns registros de como era jogado o mintonette em comparação ao vôlei nos dias atuais.



Fonte: <https://www.sutori.com/en/story/historia-e-evolucao-do-voleibol--uAWdLZPDPgbLGq3vv2pKVpe7>. Acesso em 27 de SET. 2023.



Fonte: <https://www.sutori.com/en/story/historia-e-evolucao-do-voleibol--uAWdLZPDPgbLGq3vv2pKVpe7>. Acesso em 27 de SET. 2023.



Fonte: <https://www.infoescola.com/esportes/volei/>. Acesso em 27 de SET. 2023.

Perceba como o vôlei se modificou ao longo do tempo. Como você avalia a sua evolução como estudante ao longo do ensino médio? Alguns aprendizados contribuíram para mudanças em sua vida? Quais poderiam ser citados?

UNIDADE 2

ORIGENS DO VOLEIBOL NO BRASIL

A chegada do voleibol ao nosso país não é oficialmente precisa.

A maioria das fontes consultadas apontam que a primeira partida de vôlei disputada no Brasil ocorreu no ano de 1915, no Colégio Marista de Recife, Pernambuco. O esporte foi introduzido no país por um professor de Educação Física chamado Guilherme Paraense, que havia estudado nos Estados Unidos.

Por outro lado, outros registros históricos remetem aos anos de 1916/1917, onde acredita-se que o esporte teria iniciado na Associação Cristã de Moços de São Paulo, difundindo-se posteriormente para todo o Brasil.

O site da Federação Paulista de Vôlei, ao relatar um pouco da história desse esporte, informa que o clube Fluminense tem uma grande contribuição para propagar o voleibol em nosso território, quando, em 1923, realizou um torneio aberto dos clubes filiados à Liga Metropolitana de Desportos Terrestres.

Com o vôlei já em prática e em atividade, o Brasil só viria a participar da primeira competição internacional em 1951, no caso, o 1º campeonato sul-americano, sendo campeão no masculino e no feminino.

No ano de 1954, foi criada a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) com o objetivo de difundir e desenvolver o vôlei no país.



SAIBA MAIS

CARACTERÍSTICAS DO JOGO

O voleibol é um esporte jogado por duas equipes em uma quadra de jogo dividida por uma rede. Há uma série de versões do jogo disponíveis, cada uma delas adaptadas a uma circunstância diferente de forma que o jogo possa se adaptar aos diferentes praticantes.

O seu objetivo é enviar a bola por cima da rede, de forma a fazê-la tocar parte do solo que esteja compreendido dentro da quadra adversária, ao tempo que sua equipe deve impedir o adversário ao mesmo intento. Cada equipe poderá usufruir de até três toques na bola (além do contato com o bloqueio) na tentativa de enviar a bola ao adversário.

Cada jogada se inicia com um saque: um toque inicial realizado por um jogador, denominado naquele momento sacador, enviando a bola por cima da rede em direção à quadra adversária. O rally prossegue até que a bola toque o solo em uma área que esteja compreendida dentro da quadra de jogo, seja “enviada para fora” ou quaisquer das equipes executem uma tentativa frustrada de retornar a bola do adversário.

A equipe que vencer o rally em jogo marca um ponto (Sistema de Pontos por Rally – SPR). Caso a equipe que recepcionou o saque naquele rally – equipe receptora – seja a vencedora, esta recebe um ponto e o direito de sacar no rally seguinte e, conseqüentemente, cada jogador passa à posição seguinte na quadra, em sentido horário.

Fonte: Regras Oficiais de Voleibol 2021-2024

FIQUE DE OLHO

QUADRO DE CONQUISTAS

Vamos ver agora uma linha do tempo para acompanhar a trajetória do esporte em nossa nação.

1910: o vôlei chega à América do Sul.

1915 ou 1916: há divergências sobre a primeira partida de vôlei é disputada no Brasil. Surgimento do vôlei de praia no Havaí.

1930: o vôlei de praia começa a ser praticado nas praias brasileiras.

1947: fundação da Federação Internacional de Voleibol, a FIVB - *Fédération Internationale de Volleyball*.

1949: realização do primeiro campeonato mundial de voleibol masculino, com vitória russa.

1951: disputa do primeiro campeonato sul-americano de vôlei.

1952: primeiro campeonato mundial de voleibol feminino, com vitória japonesa.

1964: inclusão do vôlei como esporte olímpico. A Rússia foi o primeiro campeão olímpico do vôlei masculino.

1976: primeira transmissão televisiva de um jogo de vôlei.

1984: conquista da primeira medalha olímpica de vôlei por um país sul-americano. O feito foi obtido pelo Brasil, que ganhou a medalha de prata.

1992: o Brasil conquista sua primeira medalha de ouro no vôlei nos jogos olímpicos, em Barcelona.

A seleção feminina é detentora de 5 medalhas olímpicas, 2 ouros (2008, 2012), 1 prata (2020) e 2 bronzes (1996 e 2000), tornando-se a primeira equipe de esporte coletivo a conquistar o bicampeonato olímpico de forma consecutiva no Brasil. É a atual terceira colocada no mundial, tendo conquistado a prata em 4 oportunidades (1994, 2006, 2010 e 2022) e é a maior vencedora do Grand Prix, com 12 títulos. Atualmente, esse campeonato recebe o nome de Liga das Nações, competição na qual, em 2022, o Brasil obteve medalha de prata.



Primeiro ouro da seleção feminina de vôlei - Olimpíadas de Pequim (China - 2008).

Fonte: <https://ge.globo.com/volei/noticia/primeiro-ouro-olimpico-da-selecao-feminina-de-volei-e-destaque-da-programacao-do-sportv.ghtml>. Acesso em 27 de SET. 2023.



Medalha de prata no Campeonato Mundial 2022 disputado na Holanda e Polônia.

Fonte: <https://www.jornalnh.com.br/esportes/2022/10/15/selecao-estava-desacreditada-mas-levou-a-prata-no-mundial-diz-ze-roberto.html>. Acesso em 27 de SET. 2023.

 SAIBA MAIS
Brasil conquista o primeiro ouro olímpico do vôlei feminino - Pequim 2008

<https://www.youtube.com/watch?v=zvVg4RxkekU>


Melhores momentos, Brasil e Sérvia final do campeonato mundial feminino de vôlei 2022

<https://www.youtube.com/watch?v=1y3duMYb2l4>



A seleção masculina é tricampeã mundial e conquistou 6 medalhas olímpicas, 3 ouros (1992, 2004 e 2016) e 3 pratas (1984, 2008 e 2012). Conquistou 3 Copas do Mundo e é a maior vencedora da história da Liga Mundial, (hoje Liga das Nações) com 9 títulos. Em 2022, a seleção brasileira alcançou o terceiro lugar do pódio na disputa por mais um título do campeonato mundial.



Primeiro ouro da seleção masculina de vôlei - Olimpíadas de Barcelona (Espanha - 1992).

Fonte: <https://www.cob.org.br/pt/galerias/noticias/de-azaroos-a-conquista-historica-ouro-do-volei-em-barcelona-1992-completa-30-anos/>. Acesso em 27 de SET. 2023.



Medalha de bronze no campeonato mundial disputado em Katowice (Polônia - 2022).

Fonte: <https://jc.ne10.uol.com.br/blogs/torcedor/2022/09/15078173-mundial-de-volei-masculino-2022-brasil-encerra-participacao-com-bronze-saiba-quem-foi-o-campeao-selecao-do-campeonato-e-mvp.html>. Acesso em 27 de SET. 2023.

 SAIBA MAIS
Jogo final Brasil x Holanda medalha de ouro 1992

<https://www.youtube.com/watch?v=fUWyQb7y5DU>


Disputa pelo bronze Brasil X Eslovênia - Mundial 2022

<https://www.youtube.com/watch?v=2XQmuhVijHI>



Como vimos, depois que o vôlei passou a ser praticado no Brasil, esse esporte tem tido uma forte ascensão em todas as idades e categorias. Em todas as competições mundiais que valem pontuações no ranking internacional, nossas seleções têm participado, conseguindo obter resultados importantes para nos qualificarmos e mantermos nossas posições de destaque entre as melhores do mundo. Tudo isso é fruto de muito trabalho, dedicação, entrega e renúncia.

PARA COMPREENDER

1. Você conhecia esse retrospecto do vôlei no nosso país?

2. Que conquistas você pretende alcançar ao longo da sua carreira estudantil e profissional?

PARTE 2:

O VOLEIBOL, SEUS FUNDAMENTOS E REGRAS

UNIDADE 3

OS FUNDAMENTOS DO VOLEIBOL

Quem deseja jogar vôlei precisa dominar um conjunto de habilidades básicas, conhecidas usualmente como fundamentos. Dentre eles, destacamos os principais: **saque, passe, levantamento, ataque, bloqueio e defesa**. Segundo Hartmann *et al* (2016, p.68), “cada um destes fundamentos compreende um certo número de habilidades e técnicas que foram introduzidas ao longo da história do voleibol e são hoje consideradas prática comum no esporte”.

O vôlei é um esporte que exige da(o) participante muita energia e conhecimento tático. Ter uma estatura alta é um requisito para praticá-lo, entretanto, não é fundamental para que o(a) atleta tenha um bom desempenho. Como ressalta Carrasco (2020, p.11), o aprendizado dos fundamentos é essencial para que se possa de forma efetiva participar das ações do jogo.

Com o intuito de divulgar um pouco mais de informações acerca dessa modalidade de esporte, na sequência do texto, listamos, sucintamente, os principais fundamentos para quem decidir entrar em quadra de forma amadora ou profissional.

1. Saque:



Fonte: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/jogador-de-voleibol-homem-saltando-servindo-bola-esbo%C3%A7o-ilustra%C3%A7%C3%A3o-vetorial-isolado-gm1213921744-352995222>. Acesso em 27 de SET. 2023.

O *saque* é um fundamento base que marca serviço ou início de uma disputa. A(o) jogadora/jogador se posiciona atrás da linha de fundo de sua quadra, executa um movimento de braço para acertar a bola para que ela cruze o espaço aéreo acima da rede, delimitado pelas antenas, e atinja a quadra oponente. Seu objetivo é tentar dificultar a recepção do outro time. Quando a bola consegue atingir diretamente a quadra do adversário ou toca uma única vez em uma ou um das(os) atletas em disputa sem a possibilidade de recuperação ou continuidade do lance, eis que é realizado um “ace”. O jogador polonês Wilfredo León é dono de um dos saques mais velozes da atualidade, registrando uma velocidade de aproximadamente 138km/h.

SAIBA MAIS

Acompanhe o vídeo com a repercussão do saque de León: <https://www.youtube.com/shorts/oWELTHwWqZQ>



No vôlei contemporâneo, os saques mais utilizados são: *saque viagem* ou *saque flutuante*.

SAIBA MAIS

Como fazer saque por cima no vôlei

https://www.youtube.com/watch?v=baYmL71x_Oc



2. Passe ou Recepção:



Fonte: <https://pt.dreamstime.com/atleta-do-jogador-de-voleibol-desenho-da-m%C3%A3o-image126966528>.
Acesso em 27 de SET. 2023.

Passe, também chamado de *recepção*, é um fundamento que envolve basicamente duas técnicas específicas: a “manchete” e o “toque”. Consideramos passe “A” quando ele chega sem dificuldades às mãos da(o) levantadora/levantador. Já no passe “B”, há um pequeno esforço da(o) levantadora/levantador para consertá-lo. Por sua vez, o passe “C” exigirá da(o) levantadora/levantador um certo nível de dificuldade para proceder com a jogada pois ele poderá usar outros recursos além do toque. Muitas vezes esse tipo de jogada não é perfeita para o ataque em virtude da rotação ou distanciamento da bola. Entende-se que o passe é o “primeiro contato com a bola por parte do outro time [...] e consiste [...] na tentativa de evitar que a bola toque a sua quadra, o que permitiria que o adversário marcasse um ponto”. (HARTMANN *et al*, 2016, p. 69).

São permitidos até 3 toques por jogada, caso esse número seja ultrapassado, a equipe adversária marca um ponto.

Os brasileiros Ricardo Lucarelli e Gabriela Guimarães (Gabi), ambos atletas da seleção brasileira e de clubes internacionais, são referências no passe.

SAIBA MAIS

Como fazer uma boa recepção no vôlei

<https://www.youtube.com/watch?v=ikp56SiokjA>



3. Levantamento:



Fonte: <https://pt.vecteezy.com/arte-vetorial/2756049-jogador-de-volei-abstrato-saltando-de-respingo-de-aquarelas-colorido-desenho-realista-vetor-ilustracao-de-pinturas>. Acesso em 27 de SET. 2023.

O *levantamento*, quando o passe é bem realizado, configura normalmente o segundo contato de um time com a bola. Assim como o passe, ele pode ser feito de duas formas, seja por toque ou por manchete. Para se armar uma boa jogada e tentar driblar a defesa do oponente, recomenda-se o levantamento de toque para que se possa dar um pouco mais de celeridade na jogada, optando por alçar a bola tanto de frente como de costas. O recurso da manchete geralmente é utilizado quando não realizamos o chamado passe “C”, obrigando, assim, uma ação mais lenta e reveladora da jogada, o que exige, nesse caso, o uso da manchete. Promover o levantamento por toque é algo que precisa ser feito com bastante cuidado para se evitem dois toques e condução, faltas graves que acarretam ponto para o time adversário.

SAIBA MAIS

Tipos de Levantamento no Vôlei

<https://www.youtube.com/watch?v=g9BFHEjCHa4>



4. Ataque:



Fonte: <https://pt.dreamstime.com/jogador-de-volei-no-ataque-ilustracao-vetorial-do-voleibol-masculino-image177304088>. Acesso em 27 de SET. 2023.

Quando a jogadora ou o jogador recebe a bola para completar o terceiro toque, dizemos que ela(e) realiza o *ataque*. Esse fundamento, podendo ser executado com potência ou não, tem como principal objetivo fazer a bola tocar no solo da quadra adversária, conquistando, deste modo, o ponto em disputa. Existem diferentes tipos de ataques, a seguir mostraremos alguns que podem ser vistos em partidas transmitidas pela TV ou ser utilizados por vocês durante um jogo:

- ▶ *Ataque cortado*: é um dos mais utilizados no vôlei. Nele, a jogadora ou o jogador acerta a bola com força para que ela adquira velocidade e atinja a quadra adversária, dificultando ou impossibilitando o exercício da defesa;
- ▶ *Ataque de fundo ou pipe*: é aquele realizado por jogadoras(es) que não estão ocupando a rede;
- ▶ *Ataque diagonal*: caracteriza-se pela trajetória da bola em relação às linhas laterais da quadra;
- ▶ *Ataque bloqueio*: é realizado durante uma defesa de bloqueio, quando a jogadora ou o jogador consegue direcionar a bola para a outra quadra, configurando uma jogada;
- ▶ *Ataque sem força*: nele, a(o) praticante estrategicamente reduz a força ao acertar a bola, com o intuito de promover uma desaceleração e deixar a sua trajetória confusa e incerta para o outro time;
- ▶ *Ataque largada*: com base na visão de jogo e percebendo o posicionamento do outro lado da quadra, a(o) esportista propositalmente direciona a bola para um lugar vazio do espaço adversário.

SAIBA MAIS

Ataque - vôlei

<https://www.youtube.com/watch?v=qmAmwQIP09s>



5. Bloqueio:



Fonte: <https://www.dicaseducacaoofisica.info/tecnicas-voleibol/>. Acesso em 27 de SET. 2023.

Para Bojikian (2003), o bloqueio consiste numa possível forma de defesa, interceptando por completo um ataque ou contribuindo para amortecer a bola, visando a realização de um novo contra-ataque por parte do outro time. O bloqueio pode ser classificado de acordo com o número de jogadoras(es) envolvidas(os): “simples”, “duplo” ou “triplo”.

SAIBA MAIS

Bloqueio - vôlei

<https://www.youtube.com/watch?v=4wYldt8MI8g>



Bloqueio - um fundamento muito importante

<https://www.youtube.com/watch?v=EKGdK4CV984>



Fundamentos do vôlei: bloqueio

<https://www.youtube.com/watch?v=CTQ8ufkZ39g>



6. Defesa:



Fonte: <https://xdocs.com.br/doc/funcoes-defensivas-dos-jogadores-de-voleibol-4ol27jwr2znm>. Acesso em 27 de SET. 2023.

A defesa no voleibol pode ser definida como a ação de recuperar as bolas vindas do ataque adversário que ultrapassaram o bloqueio e, a partir disso, criar condições para o contra-ataque, exigindo, desta forma, concentração, coragem, agilidade e determinação, características que definem o espírito de luta da equipe.

Por se tratar de um esporte com muitas possibilidades, uma defesa bem concluída pode modificar todo o sentido e os rumos de uma partida. No vôlei, jogamos, o tempo todo, contra a gravidade, no sentido de que devemos impedir que a bola toque o solo, respeitando o limite de 3 toques por lance sem que haja um tempo determinado para que ela permaneça no ar. Geralmente, no voleibol feminino, os *rallies*, que configuram o tempo em que a bola permanece em jogo, a partir de uma sequência de jogadas iniciadas pelo saque, são mais demorados, o que torna as partidas mais atrativas e emocionantes. As seleções asiáticas são conhecidas pela qualidade na execução da defesa. Um dos pontos mais longos numa partida de vôlei foi na temporada 2011/2012 do campeonato chinês, entre os times de Tianjin (cidade próxima à Pequim) e Bayi (time da capital chinesa onde atuam algumas atletas da seleção nacional). Durante esse jogo, foi registrada uma disputa de aproximadamente 1 minuto e 35 segundos com a bola no ar. Ufa! Um rally, para quem está em quadra, parece uma verdadeira eternidade. Para quem assiste de fora, é um verdadeiro espetáculo pela expectativa de saber quem fará o ponto.

Carvalho (1980) faz um comentário sobre as qualidades exigidas para que um(a) atleta seja um(a) bom defensor(a) e as divide da seguinte forma: a) capacidade de previsão, b) técnica individual e c) coragem.

SAIBA MAIS

Fundamentos de Defesa do Voleibol

<https://www.dicaseducacaoofisica.info/fundamentos-defesa-voleibol/>



UNIDADE 4

O VOLEIBOL E SUAS REGRAS

Bem mais jovem que outras modalidades e jogos coletivos, a exemplo do futebol, aclamado em nosso país como uma paixão nacional, o voleibol é um dos esportes mais populares e bem sucedidos no mundo, tanto por seu caráter competitivo quanto recreativo. Visto como uma atividade que envolve muitas ações e movimentos, o voleibol compreende uma série de elementos sobrepostos, cujas interações complementares o tornam único dentre os jogos disputados por rally.

Como já descrito anteriormente, o voleibol é um dos esportes em que uma rede divide a quadra, cujo objetivo principal é insistir em manter a bola por mais tempo no ar, num processo de competição que envolve diferentes empenhos e finalidades, visto que a prática do vôlei, com poucas exceções, permite que todas(os) as(os) jogadoras(es) atuem, tanto na rede (zona de ataque) quanto no fundo de quadra (zona de defesa ou de saque), revelando habilidades, espírito de criatividade e estética. Para tanto, as regras são estruturadas de forma que possam permitir todas essas qualidades.

Este texto foi elaborado para facilitar o melhor entendimento das regras e, conseqüentemente, auxiliar na forma de jogar, permitindo que as(os) praticantes possam desenvolver e/ou mostrar a plenitude de suas habilidades. Saber as regras de um esporte faz com que tomemos decisões mais acertadas.

1. Regras do Saque

Nessa ação, a(o) atleta deve passar a bola por cima da rede para o campo adversário. Ela(e) não pode pisar a linha do fundo da quadra antes de acertar a bola no ar, sob pena de sofrer a perda da posse de bola e o direito ao ponto, mesmo que o saque tenha sido bem executado.

Veja exemplo na imagem a seguir:



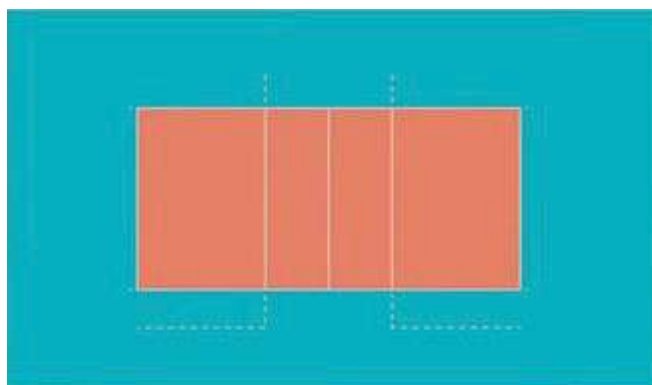
Fonte: adaptação feita a partir de captura de tela do vídeo *Infrações e Faltas* disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=18aUCbZnDrk>. Acesso em 27 de SET. 2023.

SAIBA MAIS

Para saber: Pela regra atual, se o saque tocar na rede, mas passar para a quadra adversária, será considerado válido e a bola continua em jogo. Essa foi uma das fórmulas encontradas pela Federação Internacional de Voleibol (FIVB) para forçar os times a arriscarem-se mais no saque e deixar a modalidade mais dinâmica, já que cada erro resulta em ponto para o adversário.

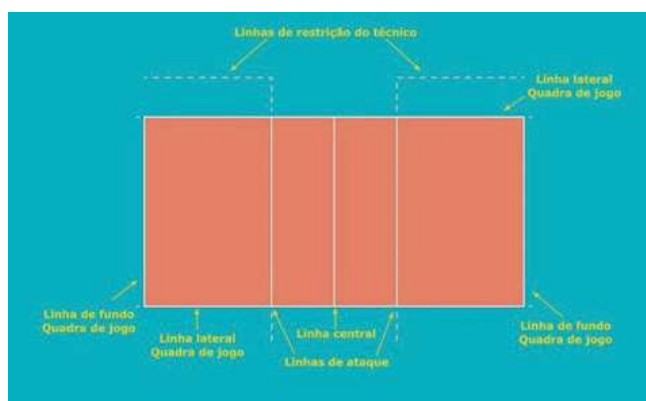
Para saber: Confiram as linhas de marcação de uma quadra de voleibol

1) Áreas da quadra



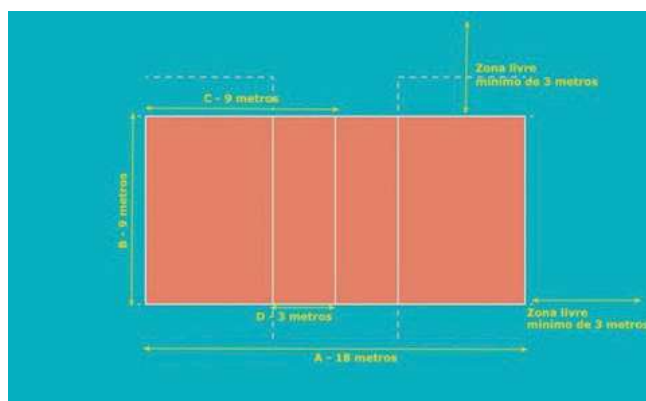
Fonte: <https://jogarvolei.com/treino/quadra-de-volei/> (imagem adaptada). Acesso em 27 de SET. 2023.

2) Linhas



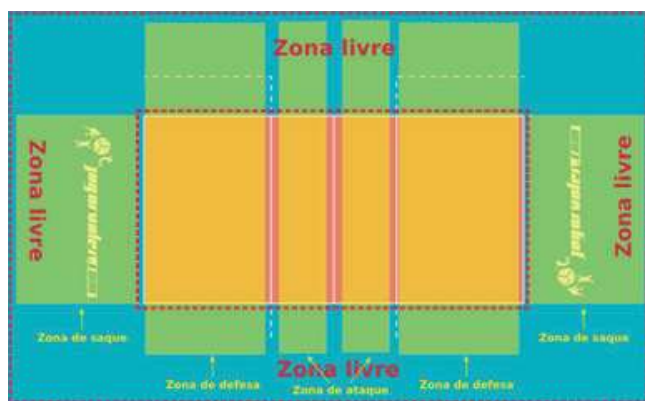
Fonte: <https://jogarvolei.com/treino/quadra-de-volei/> (imagem adaptada). Acesso em 27 de SET. 2023.

3) Dimensões oficiais



Fonte: <https://jogarvolei.com/treino/quadra-de-volei/> (imagem adaptada). Acesso em 27 de SET. 2023.

4) Zonas

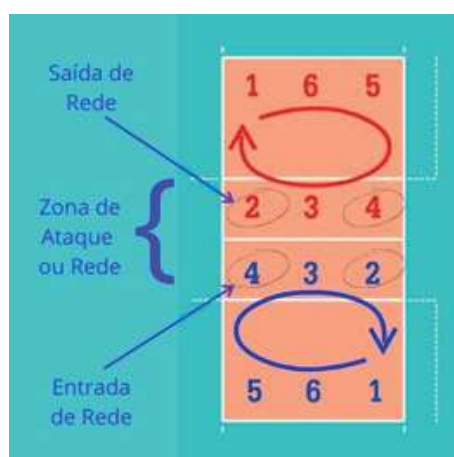


Fonte: <https://jogarvolei.com/treino/quadra-de-volei/> (imagem adaptada). Acesso em 27 de SET. 2023.

2. Regras da Rotação

A rotação no vôlei foi criada para que as(os) atletas sejam versáteis e realizem as diferentes habilidades e técnicas que aprenderam. As regras de posicionamento dos atletas permitem que as equipes tenham flexibilidade e desenvolvam o lado tático de forma bem interessante. No vôlei oficial, cada jogadora/jogador tem uma posição definida em quadra. À proporção que o time vai fazendo pontos e se aproximando do final do set, as(os) praticantes são obrigadas(os) a passar por todas as posições na quadra, precisando se infiltrar em suas respectivas zonas, sempre que necessário.

Confira resumidamente como funcionam os sistemas táticos do voleibol:



Fonte: <https://www.dicaseducacaofisica.info/sistema-5x1-do-voleibol/> (imagens adaptadas). Acesso em 27 de SET. 2023.

FIQUE DE OLHO

Sobre a rotação no vôlei, vale ressaltar que consiste num sistema complexo e requer muito estudo, informação e treinamento prático para entender como ela funciona. Entretanto, como estamos falando de regras, convém deixar claro que o cumprimento adequado do sistema de rodízio é observado pelas(os) árbitras(os) da partida. Uma vez que o time errou no posicionamento ou realizou rodízio antes do tempo permitido, configura-se ponto para a equipe adversária.

3. Regras da Recepção:

Em cada lance do vôlei, o time que está em posse da bola deve obrigatoriamente executar 3 toques consecutivos. Tecnicamente, a recepção é o primeiro fundamento

quando a bola chega em quadra. Ela deve ser bem realizada para a continuidade do lance e uma hipotética conclusão do ponto. Existem algumas posturas corporais que favorecem a realização do passe.

4. Regras do Levantamento:

Após a execução do passe, o ideal é que a bola chegue às mãos da(o) levantadora/levantador para que seja armada a jogada. No momento do levantamento, não é permitido conduzir ou fazer dois toques na bola. Além disso, deve-se atentar para não invadir a quadra do time desafiante, seja por cima da rede (geralmente com braços e mãos) ou por baixo dela (com os pés). Se, por alguma razão, a(o) levantadora/levantador tocar na rede, o lance deve ser interrompido porque infringe uma regra do esporte e acarreta ponto para o time oponente.

5. Regras do Ataque:

Segundo as regras oficiais do vôlei, a falta no ataque pode se dar nas seguintes situações:

- ▶ a(o) atleta ataca a bola e esta ultrapassa os limites que demarcam a quadra de vôlei;
- ▶ na ação do ataque, a bola toca a rede entre as antenas ou a própria antena;
- ▶ foi identificado um toque na rede por parte do atacante no movimento de bater a bola para a outra quadra, utilizando ou não a força física;
- ▶ ocorreu uma invasão na quadra adversária com o(s) pé(s), ou outra parte do corpo da(o) jogadora/jogador, depois da linha central, interferindo no jogo do time oponente;
- ▶ a bola atacada resvala no bloqueio adversário e volta para quadra, contudo, na tentativa de recuperá-la, a(o) praticante comete condução ou dois toques.

SAIBA MAIS

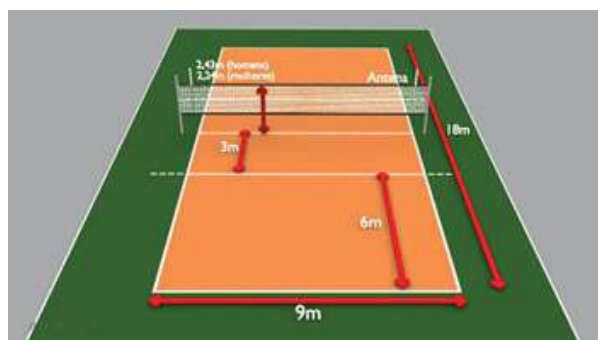
Apresentamos as medidas oficiais da altura da rede para a prática do vôlei em diferentes categorias:

Categoria feminino	Altura (Metro)	Idade	Categoria masculino	Altura (Metro)	Idade
Iniciante (sub 13)	2,05	até 12 anos	Iniciante (sub 13)	2,20	até 12 anos
Pré-Mirim (sub 14)	2,10	até 13 anos	Pré-Mirim (sub 14)	2,25	até 13 anos
Mirim (sub 15)	2,15	até 14 anos	Mirim (sub 15)	2,30	até 14 anos
Infantil (sub 17)	2,20	Até 16 anos	Infantil (sub 17)	2,35	Até 16 anos
Infanto-Juvenil (sub 19)	2,24	Até 18 anos	Infanto-Juvenil (sub 19)	2,43	Até 18 anos
Juvenil (sub 21)	2,24	até 20 anos	Juvenil (sub 21)	2,43	até 20 anos
Adulto	2,24		Adulto	2,43	
Master	2,24	Acima de 30 anos	Master	2,43	Acima de 30 anos

Fonte: Tabela elaborada pelo autor, a partir de informações do site da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) <https://cbv.com.br/>. Acesso em 27 de SET. 2023.

SAIBA MAIS

Confira a seguir, a altura da rede e algumas dimensões oficiais da quadra.



Fonte: imagem gerada a partir da captura de tela do vídeo Quadra de vôleibol - Animação 3D - <https://www.youtube.com/watch?v=NwJJy4f-Kx4>. Acesso em 27 de SET. 2023.

6. Regras do Bloqueio:

Sendo considerado por muitos técnicos um dos fundamentos mais difíceis de praticá-lo, o bloqueio é a ação das(os) jogadoras/jogadores próximos à rede para interceptar a bola vinda do adversário, estendendo-se acima do bordo superior da rede. Somente aos jogadores da linha de frente é permitido completar um bloqueio, desde que no momento do contato com a bola, parte do corpo esteja mais alta que o topo da rede.

Ao tentar bloquear a bola de ataque do outro time, a(o) praticante do vôlei deve atentar para não cometer as seguintes infrações:

- ▶ tocar a bola no espaço adversário, antes do golpe de ataque completo;
- ▶ uma ou um das jogadoras(es) da linha de trás participa de um bloqueio efetivo;
- ▶ impedir a finalização do saque através de um bloqueio;
- ▶ bloquear a bola dentro do espaço adversário por fora das antenas.

PARA COMPREENDER

1. Como surgiu seu interesse pelo vôlei?

2. Você já conhecia algumas regras desse esporte? Analise a importância das regras para a boa prática esportiva.

3. É possível associar alguma regra, fundamento ou técnica do vôlei para a sala de aula?

Pensando no vôlei como um esporte coletivo, escreva sobre o papel que a(o) atleta tem na condução do seu trabalho, no que tange o cuidado com seu corpo, o respeito com seus limites físicos, o reconhecimento das funções das(os) colegas de equipe e o respeito também do time adversário.



PRATICANDO EU APRENDO

Até aqui discurremos um pouco sobre esse esporte que tem ganhado simpatia e conquistado mais praticantes a cada dia. Com base na leitura do material e de outros conhecimentos adquiridos na sala e em outras fontes, procure responder com atenção e compromisso as próximas perguntas.

- 1) (Fonte: Prova: IF-CE - 2017, Técnico de Laboratório - Educação Física) Questão adaptada pelo autor.

O voleibol foi criado com a seguinte denominação:

- | | |
|------------------------|-------------|
| a) Voleibol de quadra. | d) Peteca. |
| b) Spalding. | e) Carimba. |
| c) Mintonette. | |

- 2) (Fonte: UNOESC - 2018 - Prefeitura de Saudades - SC - Professor de Educação Física) Questão adaptada pelo autor.

O voleibol é um esporte disputado entre duas equipes de seis jogadores (em quadra). A quadra é retangular, dividida ao meio por uma rede; cada equipe ocupa um lado da quadra, a disputa do ponto inicia-se com o saque e a bola pode ser tocada três vezes por cada equipe sem bater no chão antes de ser devolvida ao campo adversário com as mãos ou os punhos, admitindo-se também o uso da cabeça e do tórax em defesas.

Ainda em relação ao voleibol, é correto afirmar que:

- I) A equipe é composta por seis jogadores em quadra por time mais seis jogadores reservas.
- II) Um time inicia a partida sacando e ao adversário é permitido três toques na bola antes de devolvê-la.
- III) Ganha o jogo quem ganhar primeiro três sets, com 35 pontos cada um e diferença de 3 pontos.

- IV) A altura da rede de voleibol (do chão a bordo superior) é de 1,98m para mulheres e 2,24m para os homens.
- V) O levantador é o jogador mais importante em uma partida de voleibol, com a função de primeiro atacante, seu principal objetivo é colocar a bola no chão do campo adversário.

Assinale a alternativa correta:

- a) Estão corretas as alternativas I e II.
- b) Estão corretas as alternativas II e III.
- c) Estão corretas as alternativas III e IV.
- d) Estão corretas as alternativas IV e V;
- e) Todas as alternativas estão corretas.

3) (Fonte: UNOESC - 2018 - Prefeitura de Saudades - SC - Professor de Educação Física) Questão adaptada pelo autor.

As regras do voleibol incluem diversas faltas que podem ocorrer no saque, ataque, passe de bola, toques, posição, rotação de jogadores, dentre outros. São consideradas faltas durante uma partida:

- I) Dois Toques: quando um jogador toca a bola duas vezes consecutivas ou a bola bate em várias partes de seu corpo.
- II) Quatro Toques: quando a equipe toca na bola quatro vezes antes de enviá-la aos adversários.
- III) Uso dos pés: quando em uma defesa um jogador defende a bola com um dos pés.
- IV) Bloqueio: se o levantador do time adversário bloquear o saque.
- V) O bloqueio: quando o bloqueio for realizado por três jogadores, a regra é clara, só é permitido bloqueios simples (um jogador) ou duplos (dois jogadores).

As alternativas que remetem-se à falta são:

- a) Alternativas I, II, e III.
- b) Alternativas II, III e IV.
- c) Alternativas III, IV e V.
- d) Alternativas I, II, III e IV.
- e) Alternativas I, II, IV e V.

4) (Fonte: Autoatividades de metodologia do ensino de voleibol - UNIASSELVI NEAD, <https://www.uniassevi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/gabarito/gabarito.php?codigo=22841>) Questão adaptada pelo autor.

De acordo com o que você estudou na Unidade Curricular Eletiva CLE005 Clube do Voleibol, analise o texto a seguir:

É uma possível forma de defesa e, em algumas situações, de ataque, assim como passe, após um ataque. Nele, um ou mais jogadores saltam ao mesmo tempo do atacante do time adversário e tentam com as palmas das mãos rebater a bola para que ela volte ao campo adversário. A partir desse conceito, assinale a alternativa correspondente:

- a) Manchete
- b) Toque
- c) Bloqueio
- d) Levantamento
- e) Saque

5) (Fonte: Prova: IF-CE - 2017, Técnico de Laboratório - Educação Física) Questão adaptada pelo autor.

De acordo com as regras do voleibol, a equipe que recebe o saque deve enviar a bola de volta ao campo daquele que sacou. Não é uma condição de jogo para quando a bola voltar ao campo daquele que sacou:

- a) Na execução de cada toque, não é permitido segurar ou conduzir a bola.
- b) Dar no máximo três toques na bola.
- c) Os toques devem ser realizados por atletas alternados.
- d) Antes de a bola cruzar a rede, a equipe deve mandar a bola, necessariamente, ao levantador da equipe.
- e) Não permitir que a bola toque o solo de seu campo de jogo.

6) (Fonte: Caderno de prova, Profissional de Educação Física – Voleibol, <https://portal.sctreinamentos.selecao.site/>)

O golpe de ataque são todas ações que enviam a bola para o adversário, exceto o saque e o bloqueio. Sobre o ataque, é CORRETO afirmar que:

- a) Toda ação ofensiva que demonstre intensidade de obter o ponto é considerada como golpe de ataque.
- b) Todos os jogadores podem atacar, independente da altura realizada, desde que realizada dentro da quadra de jogo, não sendo permitido pisar fora das linhas laterais.
- c) O jogador de linha de trás pode atacar a qualquer altura atrás da zona de frente desde que, no seu impulso, o(s) pé(s) do jogador não deve(m) ter tocado nem ultrapassado a linha de ataque.
- d) O jogador de trás, após atacar, deve obrigatoriamente cair em sua zona.
- e) Qualquer atleta pode completar um golpe de ataque ao saque adversário, porém a complexidade do movimento acaba não ocasionando isso.

PARTE 3:

O VOLEIBOL E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS

UNIDADE 5

O VOLEIBOL E A SALA DE AULA

Ao reconhecer o ser humano como uma unidade e uma totalidade, Tillich (2010, p. 229) afirma que não nascemos com nossas habilidades cognitivas, físicas, motoras e afetivas desenvolvidas, mas que, por apresentarmos características e aptidões que nos diferem dos seres irracionais, estamos constantemente abertos a novas aprendizagens. Você pode até não querer ou não se interessar em aprender a jogar vôlei, todavia, os movimentos do corpo, a fala, a escrita, a comunicação, a capacidade de raciocinar rapidamente, entre outras coisas que fazemos com certa facilidade hoje, devemos a alguém que se dispôs a nos ensinar.

Isso mostra que o ser humano pertence a um grupo social e a ele deve estar ligado. À proporção que vai crescendo e se desenvolvendo, ele se apropria dos elementos, das bases, das habilidades da socialidade de seu tempo, já que produz e também é produto das expressões das suas relações sociais. Daí o fato de entendermos o homem como ser social e histórico a partir da convicção de que é um produto do desenvolvimento histórico, e, portanto, um produto social, conforme afirmam Vygotski (1930, p. 2) e Schaff (1987, p. 69).

Como foi expressado em linhas acima, já que não nascemos com todas essas informações e capacidades armazenadas em microchip, precisamos aprender no convívio diário com o outro. A todo esse processo de incursão e absorção dos traços culturais referentes ao meio do qual fazemos parte damos o nome de socialização. Assim sendo, por conta desse conjunto de contatos que estabelecemos com os sujeitos sociais, desenvolvemos também a sociabilidade quando passamos a incorporar outros conceitos, experiências e visões de mundo que o contexto possui. Isso ajuda a pessoa a se guiar na vida diante dos vários significados que a realidade oferece e também influencia o seu comportamento.

Referente à sociabilidade, ela pode ser melhor compreendida a partir da seguinte constatação feita por Bauman:

[...] sociabilidade é tudo aquilo que representamos ou deixamos transparecer às pessoas. Implica em nossas características comportamentais, de habilidades e outras capacidades de saberes/fazer, ou seja, de solucionar problemas, de negociar, de se relacionar, de perceber os sentimentos dos outros, de saber ouvir, enfim, tudo que nos representa e nos identifica com o nosso marketing pessoal. (BAUMAN, 1997, p. 138).

Dessa forma, podemos então considerar que a escola, seja com a promoção de educação formal ou informal, é um grande espaço responsável pelo desenvolvimento da socialização humana, e, aliada ao esporte, esse processo favorece a expressão de sentimentos e emoções, aliviando, por meio das práticas esportivas, as tensões do cotidiano, muito presentes nos adolescentes da sociedade atual. É comprovado também que o esporte, sobretudo o vôlei, por se tratar de um esporte coletivo e com uma forte relação de

colaboração de cada jogadora ou jogador em quadra, incentiva as relações interpessoais de amizade e respeito entre os participantes, como elementos socializadores.

O vôlei, como prática esportiva na escola, tende a fortalecer a experiência de convivência, a identidade de um grupo, a valorização do próximo, a expressão dos sentimentos, o resgate da autoestima e, até numa perspectiva de futuro, a carreira como atleta profissional.

As práticas esportivas, como defende Aquino (2010), permitem a aquisição de valores coletivos que se estendem para além de uma simples partida, ou jogo. Nesse sentido, Petrus (2003) reforça a ideia de que o esporte é um elemento socializador de destaque, pois quem pratica qualquer atividade, seja individual ou em grupo, consegue responder a situações emocionais que demandam aprender a lidar com as frustrações, superar a timidez, expressar características culturais e ampliar a capacidade de concentração e responsabilidade. Podemos observar, portanto, que boa parte dessas experiências vivenciadas e emoções apresentadas por uma jogadora ou jogador durante uma competição se assemelha bastante com algumas situações presentes também na sala de aula e na escola de forma geral. Pensando nisso, é sobre vôlei e sala de aula que discutiremos no próximo tópico. Mas antes, responda às seguintes questões:

PARA COMPREENDER

1. Você acredita que a prática de alguma atividade esportiva, o vôlei, por exemplo, tanto na escola como fora dela, pode ajudar na socialização e também no seu rendimento educacional? Como você analisa essa relação?

2. Com base no que foi estudado até agora, sendo o vôlei um esporte que requer sintonia e um trabalho muito harmônico em grupo, que lições você tira dessa atividade esportiva para sua formação?

3. Após observar as próximas imagens, comente que sentimentos, emoções ou reações elas simbolizam? Você já sentiu algo semelhante na sua vida estudantil? Comente um pouco.

1)



Fonte: <https://bolanarede.pt/modalidades/voleibol/amarelo-e-so-um-aviso/>. Acesso em 27 de SET. 2023.

2)



Fonte: <https://oglobo.globo.com/esportes/brasil-estrea-com-vitoria-na-copa-do-mundo-de-volei-23948976>. Acesso em 27 de SET. 2023.

3)



Fonte: captura de tela feita a partir do vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=xpXDY7OOGfU>. Acesso em 27 de SET. 2023.

4)



Fonte: <https://webvolei.com.br/gabi-counta-que-decepcao-na-rio-2016-foi-divisor-de-aguas-na-carreira/>. Acesso em 27 de SET. 2023.

O vôlei é uma atividade física de muitas conexões. É praticamente impossível alguém, com um espírito ou uma personalidade individualista, obter sucesso, tentando não reconhecer e valorizar o papel e a importância de cada integrante do seu time na quadra. Uma oposta ou um oposto jamais poderá mostrar a força e/ou potência do seu ataque se a(o) levantadora/levantador não receber um passe adequado da(o) sua(seu) líbero. Esse encadeamento sincronizado se faz necessário para que o time consiga fazer ponto e avançar para uma vitória. Por sua vez, o adversário, para tentar também fazer pontos, precisa executar um bom saque, armar um bom esquema tático defensivo para uma eventual retomada de bola e, por conseguinte, um contra-ataque. Dessa maneira, percebe-se que o vôlei requer das(dos) praticantes um nível de concentração individual e um trabalho coletivo bem elaborado para que as estratégias adotadas para colocar a bola no campo do oponente sejam alcançadas com êxito.

Ao longo do tempo, o voleibol assumiu novas características e também ganhou outras modalidades para além daquela praticada na quadra, tornando-se um esporte massificador. Graças a sua força, rapidez e velocidade, visto como um esporte de rendimento que exige visão de jogo, análise das situações com tomadas de decisões imediatas, percebemos que ele se tornou mais dinâmico, agradável de ser jogado e também de ser prestigiado, seja pessoalmente ou pela TV.

O voleibol é uma modalidade esportiva com grande aceitação por parte da população brasileira e atualmente é considerado o segundo esporte mais praticado nacionalmente. Esse dado está evidenciado graças a sua inserção no processo de formação escolar bastante difundido em seu contexto de iniciação esportiva e em nível de competição. Soma-se a isso, a partir do legado físico (estrutura) e títulos conquistados, a posição do Brasil no ranking mundial, tanto para a seleção masculina como para a feminina, dando ao nosso país uma projeção internacional perante os resultados que a modalidade vem obtendo nas competições de que participa.

A proposta do texto que você encontrará nas páginas seguintes tem como finalidade descrever o papel de cada jogadora(or) no vôlei e, de maneira bem sucinta, associar suas principais funções à de alguns atores sociais presentes na escola.

A FORÇA E A LEVEZA DA(O) PONTEIRA(O) PASSADORA/PASSADOR

O ponteiro cubano naturalizado brasileiro, Yoandy Leal, considerado um dos melhores do mundo na sua função, em atuação pela seleção masculina de vôlei.



Fonte: <https://esportecerto.com/saiba-quais-sao-os-atuais-melhores-ponteiros-do-volei-masculino/>. Acesso em 27 de SET. 2023.

Embora o vôlei seja exercido por 6 jogadores em cada lado da quadra, a primeira impressão é de que, com essa quantidade de pessoas, a bola demore mais tempo a cair no solo, devido a distribuição e a ocupação dos espaços. Todavia, nem sempre as(os) praticantes estarão em posição de espera da bola num lugar fixo, como se ele fosse demarcado previamente. Além do mais, durante o ataque do time adversário, o ideal é que seja montado um bloqueio para interceptar total ou parcialmente a bola. Assumindo a função do bloqueio, menos jogadoras(es) assumem a defesa e, em decorrência disso, maior se torna a quadra para ser protegida.

A(o) ponteira(o) passadora/passador assume uma dupla responsabilidade no jogo. A ela(e) compete ajudar o time no passe e também desempenhar um bom ataque. Quando uma(um) jogadora/jogador se destaca mais no exercício do passe e não tem um ataque muito forte a ponto de ser acionada(o) com maior frequência pela(o) levantadora/levantador, dizemos que ela(e) é uma(um) *ponteira/ponteiro de composição*, pois ela(e) consegue dar volume de jogo no fundo quadra evitando o toque da bola no chão. Em contrapartida, existem ponteiros(os) que fazem a recepção

e possuem um ataque mais forte e com volume de jogo também técnico. Nesse caso, chamamos de *ponteira/ponteiro de definição*.

Percebam que ser *ponteira/ponteiro* no vôlei é bem difícil, uma vez que sua função demandará o domínio de vários fundamentos, pois ela(e) será uma(um) especialista em ataque quando chegar na posição 4 (entrada de rede) da zona de ataque, assim como também comporá a linha de “Bloqueio” junto com o Central. E quando ela(e) estiver no fundo da quadra ou na zona de defesa, terá que compor a linha de recepção do saque junto com a(o) Líbero ou outra(o) *ponteira(o)*. Vale ressaltar que a(o) *ponteira(o)* passadora/passador pode ser acionada(o) para atuar atacando as bolas ao saltar por trás da linha de 3 metros.

Dentre todas(os) as(os) jogadoras(es) em quadra, a(o) *ponteira(o)* passadora/passador sofre mais pressão por parte do time adversário. Se, por alguma razão, o time adversário perceber que ela(e) tem dificuldades em concluir a recepção, estrategicamente, a ordem da(o) treinadora/treinador será para que todos os saques sejam nela(e). O mesmo acontece no momento do ataque. Se, eventualmente, o bloqueio começa a marcá-la(o) e consegue fazer pontos, percebe-se, logo, que, emocionalmente, está fragilizada(o). Com isso, a tendência é pressioná-la(o), obrigando a(o) levantadora/levantador a mudar o ritmo do jogo. Se, num set, a(o) *ponteira(o)* passadora/passador não consegue exercer bem sua função e revela seu repertório de jogo, poderá ser substituída(o) por outra(o) integrante da equipe. Em outros casos, essa(e) jogadora/jogador pode deixar a quadra por alguns minutos, evitando o maior desgaste físico.

Notem que algumas ações, habilidades e funções da(o) *ponteira(o)* passadora/passador, podem ser usadas por nós na escola. Somos constantemente cobrados em sala para o bom desempenho na avaliação, para a entrega das atividades em tempo hábil, para ter atenção com o ENEM, etc. Quase que diariamente recebemos uma quantidade de conteúdos e conhecimentos que são necessários para nossa formação e futuramente serão úteis para nosso exercício cidadão e profissional. Assim como a(o) *ponteira(o)* passadora/passador, que, em quadra, é pressionada(o) pelo saque ou escolhida(o) para finalizar um ponto com seu ataque, o mesmo acontece conosco na escola. Atleta e estudante precisam manter-se equilibradas(os) para administrar as tensões que surgirão no decorrer de uma partida ou de um dia inteiro de aula.

Quando uma/um jogadora/jogador de vôlei treina incessantemente, ela(e) tem como finalidade primordial aumentar o seu próprio rendimento, tanto na execução dos seus fundamentos como também na tentativa de reduzir ao máximo a quantidade de erros, pois é importante apresentar uma boa performance numa partida, mas, sem dúvida, o interesse pela vitória é o foco maior do seu esforço e dedicação.

Enquanto estudantes, o nosso treino diário consiste na dedicação aos estudos, na criação de rotinas de acompanhamento do que foi ensinado em sala, no desenvolvimento de técnicas de aprendizagem, no hábito de tirar dúvidas com as(os) professoras(es), na realização das atividades de ler, de revisar, de pesquisar, de manter-se atenta(o) e participativa(o) em todas as disciplinas, visando, tal qual o esporte, obter uma série de importantes vitórias. A nossa vitória como estudante é a aprovação ao final de mais um ano letivo, é o reconhecimento do trabalho de todas(os) da escola para meu crescimento como ser humano, é o ingresso numa universidade e, futuramente, a possibilidade de ajudar outras pessoas a conseguirem alcançar espaços e oportunidades.

✚ PARA COMPREENDER

Se você se identificou com a função da(o) ponteira(o) passadora/passador no vôlei, pesquise na internet nomes de algumas/alguns atletas. Fique à vontade para conhecer personagens nacionais e/ou internacionais. Compartilhe as informações com sua turma de sala e veja quais resultados aparecem diferentes do seu.

A GARRA E DETERMINAÇÃO DA(O) CENTRAL

A bicampeã olímpica Thaísa Daher, no auge do seu 1,96m, mostra muita vitalidade, competitividade, vibração e energia em quadra.



Fonte: <https://oglobo.globo.com/esportes/noticia/2023/06/thaissa-volta-a-selecao-apos-cinco-anos-para-liga-das-nacoes-e-traca-meta-tem-de-ter-paris.ghtml>. Acesso em 27 de SET. 2023.

Como o nome já destaca, a(o) central ocupa o meio da rede. Geralmente, para essa posição, são selecionadas(os) pessoas com estatura alta, contudo, isso não é uma regra geral. O seu papel no vôlei consiste em atacar bolas rápidas além de ter que saltar no bloqueio em praticamente todas as jogadas do time oponente.

Numa partida de vôlei, é muito raro uma(um) central fazer muitos pontos no ataque. Primeiro, ela(e) depende da execução de um bom passe para, na sequência, receber a bola da(o) levantadora/levantador. É importante frisar que a (o) central pode se deparar com uma grande dificuldade de fazer ponto: um(a) jogador(a) adversário na mesma posição, ou seja, possivelmente terá diante de si alguém alta(o) que tentará dificultar ou impedir o ataque com o bloqueio.

Analisando o contexto de atuação da(o) central, entende-se que ele precisará controlar sua ansiedade compreendendo que nem sempre irá receber bola para atacar. Por outro lado, deve estar focada(o) a todo movimento da bola, fisicamente preparada(o) para saltar e percorrer a rede em todos os lances do outro time, na tentativa de fazer pontos com o fundamento bloqueio.

Essas e outras características apresentadas pela(o) central podem nos inspirar e nos motivar enquanto discentes. Ter foco, paciência, visão analítica, consciência das minhas potencialidades e limitações, serão fundamentais para melhorarmos nosso repertório educacional e atingirmos bom desempenho acadêmico.

Se compararmos a rotina da(o) central em quadra àquela vivenciada na escola, podemos até atribuir maior dificuldade para essa(e) jogadora/jogador do vôlei, pois ela(e) precisa da colaboração de outros membros da equipe, como da(do) ponteira(o) e da(do) levantadora/levantador, para atingir seus objetivos, no caso, vencer a jogada. Por sua vez, na escola e na sala de aula, não devemos pensar em competição entre os pares, pelo contrário, nossos resultados serão melhores se trabalharmos de forma conjunta e cooperativa.

Segundo Velazquez Callado *et all* (2013, p.245), um trabalho de forma cooperativa pressupõe:

[...] que há interação simultânea e participação equitativa, além de gerar aprendizagem individual para cada uma das pessoas que compõem o grupo. Implica essa dupla responsabilidade de cada aluno para com a sua aprendizagem, mas também para com os seus colegas. O trabalho em grupo, geralmente heterogêneos, mostra que os alunos interagem juntos para melhorar sua própria aprendizagem e a dos demais membros de seu grupo.

O vôlei mostra o quanto é fundamental que todas as ações sejam pensadas coletivamente. Em alguns momentos isso também será perceptível na escola, principalmente, porque, num ambiente plural, múltiplo e diversificado, um processo participativo permite uma variedade de pensamentos e pontos de vista. Neste sentido, investir em práticas de cidadania, ética, moral e habilidades socioemocionais contribui tanto para a vida estudantil quanto para a de atleta porque, assim, podemos aprender a conviver com a diversidade de um modo mais natural.

PARA COMPREENDER

Após conhecer ou aprender mais um pouco sobre o papel que a(o) central exerce em quadra, realize uma nova pesquisa e colha informações referentes à história de vida daquela(e) atleta que mais chamou a atenção. Veja se ela(e) estudou em escola pública, quando começou o interesse pelo esporte, que representação essa(e) jogadora/jogador tem hoje para a juventude?

Regendo a orquestra como uma(um) levantadora/levantador

O levantador italiano Simone Giannelli, faz o difícil parecer fácil.



Fonte: <https://ge.globo.com/olimpiadas/volei/noticia/2016/08/aos-20-anos-giannelli-ignora-rotulo-de-fenomeno-e-brilha-com-italia.html>. Acesso em 27 de SET. 2023.

Não recordamos se, nas páginas já escritas, foi mencionado alguma vez que o vôlei é um esporte mágico. Se não fizemos ainda, segue essa reverência. Sim. O vôlei é um esporte mágico. E para que esse fascínio exista, a figura da(o) assim levantadora/levantador com seu domínio da bola é indispensável, pois encanta aos nossos olhos.

O toque, aparentemente simples, é um fundamento não tão fácil de ser executado.

Quando a bola é alçada, fazendo um movimento de arco na ponta, arremessada rapidamente no meio para um lance rápido, calculada na dimensão certa para um ataque de pipe ou jogada de costas confundindo o adversário, podemos imaginar o quanto raciocina e pensa a(o) levantadora/levantador no tempo corrido de uma partida.

Em quadra, é ela(e) quem dita o ritmo do jogo, impondo personalidade, velocidade, variando os lances, praticando o que aprendeu no treino ou até ousando em algumas situações, principalmente, naquelas mais inesperadas. Fazer a bola sair das suas mãos, sem provocar uma condução ou dois toques, demanda habilidade, concentração, consciência corporal, uma certa noção de cálculo espacial entre outras habilidades específicas.

Se pudéssemos usar algumas palavras para definir, de fato, o que torna a(o) levantadora/levantador tão especial em quadra, certamente, comporiam nosso dicionário: resiliência, criatividade, observação, resistência, sensibilidade, tolerância, transformação, ousadia e outras mais. Apesar de tantos adjetivos qualitativos atribuídos, essa(e) atleta não é a(o) mais especial ou diferenciada(o) em quadra, pois, como já registramos previamente, o vôlei é um esporte de conexões, de confiança no próximo, de forte cooperação de grupo. Posto isso, seja na quadra ou na escola, vale refletir que não há espaço para estrelismo, egocentrismo ou individualismo. Pelo contrário, posturas assim devem ser substituídas por liderança, cooperação e protagonismo.

Por ser um personagem que, estrategicamente, arma as jogadas, grande parte das(os) levantadoras(es) são indicadas(os) por seus clubes ou seleções para exercerem a função de capitã/capitão do time. Sendo assim, rapidamente, fazemos alusão da figura de levantadora/levantador à figura de líder de sala na escola.

Ainda analisando as ações da(o) levantadora/levantador, dá para imaginar também que ela(e) pode ligeiramente se assemelhar ao professor diretor de turma, que nos acompanha em sala de aula. Independente da sua estatura, faixa etária ou experiência como jogadora/jogador, ela(e) precisa conhecer o tipo de bola das(os) companheiras(os) de quadra para atendê-las(os) em suas especificidades, compreender os momentos de instabilidade pelos quais as(os) colegas podem estar passando no percurso da partida, bem como respeitar as habilidades individuais a ponto de não forçar jogadas que promovam o erro do time e o consequente ponto para o time oponente.

Na condição de levantadora/levantador, à(ao) capitã/capitão compete mediar as relações entre sua esquadra e as(os) demais participantes que estão jogando, principalmente, nas ocasiões em que a(o) árbitra(o) marca um lance polêmico ou duvidoso. Por mais que o vôlei não seja um esporte de proximidade física como, por exemplo, o futebol ou o basquete, podem existir momentos de desconforto, conflito ou até de provocações. Cabe muita maturidade, tolerância e espírito esportivo para evitar que aquela breve discussão na rede possa se transformar em algo mais sério e violento. Essas recomendações servem como forte inspiração para melhorar o convívio também na escola.

Não obstante tudo que faz e como se comporta a(o) levantadora/levantador em quadra, ela(e) ainda precisa ser resiliente e estar preparada(o) para lidar com situações bem adversas, principalmente, quando uma(um) jogadora/jogador perde uma bola,

ataca para fora ou a bola fica no bloqueio. É muito comum a(o) levantadora/levantador assumir erros que muitas vezes não comete, tomando para si a responsabilidade pela bola, por mais que ela(e) tenha consciência de que fez um bom trabalho. Humildade, portanto, é algo que precisamos desenvolver em quadra assim como na escola.

Quando o clima esquenta em quadra, por desajustes no passe, uma sequência de jogadas mal sucedidas, insegurança das(os) companheiras(os) de time ou quando o adversário está mais preparado tecnicamente, é muito comum perceber que a(o) levantadora/levantador dá uma chamada no grupo para motivá-las(os), para revitalizar a coragem da equipe na busca pela retomada da bola seguida do side-out. Situações parecidas como essas podem facilmente acontecer em sala. Claro que as analogias servem para ilustrar que também, na nossa vida estudantil, encontraremos dificuldades para assimilar determinado conteúdo, possivelmente sentiremos medo no dia de prova, viveremos períodos de desmotivação ou insegurança, para tanto, é necessário que o apoio chegue e quem está próximo da gente é quem nos acolhe, nos estimula, nos impulsiona. Assim faz a(o) jogadora/jogador de vôlei com seu time, assim faz a(o) colega de sala.

Em síntese, a(o) levantadora/levantador no voleibol é a(o) personagem responsável por armar as jogadas de ataque de uma equipe através do levantamento e, com base nos resultados dos estudos apresentados por Oliveira (2021, p.14), o comportamento tático individual dessa(e) atleta assume um papel representativo na eficiência de suas ações individuais e na eficácia coletiva de suas equipes, no que tange precisamente, à capacidade de dominar todo um sistema de hábitos motores, em diferentes combinações, com um alto grau de precisão e de diferenciação dos movimentos.

Segue, portanto, uma lista com algumas características dessa(e) jogadora/jogador:

- ▶ Técnica apurada dos fundamentos de levantamento (toque e manchete);
- ▶ Precisão nos levantamentos;
- ▶ Boa visão e leitura do jogo da sua equipe e da equipe adversária;
- ▶ Inteligência para escolher a melhor opção de ataque;
- ▶ Força mental para se manter concentrado em momento de pressão.

Importante destacar que a pessoa que se propõe a atuar como levantadora/levantador no time da escola, no time do bairro, no clube ou profissionalmente, não pode se deixar abater em nenhuma situação do jogo, isso prejudicará toda a armação ofensiva da sua equipe e dará margem para que o time adversário mantenha vantagem.

PARA COMPREENDER

O voleibol, assim como outros esportes coletivos, é conhecido por exigir determinadas qualidades psicológicas dos jogadores tais como: autoconfiança, determinação, disposição e força de vontade. Tendo como referência a leitura do texto, identifique que outras características, atitudes e ações exercidas em quadra pelas(os) jogadoras(es) levantadoras(es) podem ser observadas e vivenciadas em sala de aula. Como sugestão para tornar sua atividade mais criativa, você pode se reunir com outras(os) colegas e produzir um folder publicitário, uma tirinha em quadrinho, um mini fanzine, um texto ou qualquer outra produção com orientação e apoio da(o) sua/seu professora/professora. Seria interessante apresentar o resultado do seus trabalhos para todo o grupo e conferir quantas novas informações foram expostas pelas(os) demais.

Encare os desafios como uma/um oposta(o).

Tijana Bošković, a oposta sérvia conhecida mundialmente pelo poder ofensivo do seu ataque com o braço esquerdo.



Fonte: <http://www.toflyvolleyball.com/2018/10/o-fenomeno-boskovic-e-autoridade-da.html>. Acesso em 27 de SET. 2023.

O vôlei é feito de sets e os sets são feitos de pontos. Em jogos oficiais, um time que vencer 3 sets e completar os 25 pontos se consagra campeão. Salvo exceção, quando, na partida, um set empata em 24 pontos, uma das equipes precisa abrir dois pontos de diferença sobre o adversário, sem limite para o total da pontuação ou duração de tempo de jogo. Curiosamente, segundo informações do site O Globo, Brasil x França nas olimpíadas de Tóquio em 2021, protagonizaram um dos sets mais longos da história atual do vôlei, 39 x 37. Para quem acompanha as competições de hoje, nota-se que cada vez mais uma(um) jogadora/jogador se destaca pela quantidade de pontos que realiza. Geralmente é a(o) oposta(o) a bola de segurança do time, cabendo a responsabilidade, podemos assim dizer, de concluir as jogadas quando é acionada(o) pela(o) levantadora/levantador. À vista disso, metaforicamente afirmamos que a(o) oposta(o) é uma máquina de fazer pontos.

Mas o que torna essa(e) personagem em quadra tão importante e necessária(o) para o bom desempenho do time?

No percurso complexo evolutivo do vôlei, algumas posições aumentaram seu nível de especialização, sendo uma delas a de oposta(o), pelo fato de exercer funções ofensivas em diferentes zonas de ataque. Vejamos o que diz César e Mesquita (2006), em um estudo aplicado no voleibol feminino de elite, sobre a caracterização, o tempo e o efeito do ataque dessa(e) jogadora/jogador.

Nomeadamente no ataque da rede, mais precisamente na zona 2, espaço ofensivo por excelência do jogador oposto, a variabilidade de tempos de ataque, utilizada por este jogador em combinação com o atacante central, tem vindo a colocar grandes dificuldades ao adversário, particularmente, na formação atempada e apropriada do bloqueio duplo (FRASER, 1988). A alternância no tipo de ataque, onde se destaca o tempo e o espaço, é segundo ZIMMERMANN (1999), um indicador do jogo de alto nível, salientando que os atacantes devem atacar de forma versátil, tentando ludibriar o bloqueio adversário, através de fintas e combinações. Relativamente ao ataque do fundo, destaca-se o seu forte desenvolvimento na última década, principalmente nas equipes masculinas, apresentando cada vez mais, elevada variedade de soluções, associada a um ataque potente intimidador da formação do bloqueio adversário (MOUTINHO, 2000). O destaque do jogador oposto no ataque do fundo, onde convencionalmente ocupa a zona 1, foi aumentando com

a necessidade de se atacar afastado da rede, em busca de alternância de soluções ofensivas, face à forte oposição criada pelo bloqueio ao ataque da rede. Esta constatação foi encontrando consistência com a evolução do jogo, [...] sendo que, atualmente, o atacante oposto assume-se como um jogador prioritário nas manobras ofensivas das equipes de elevado nível de rendimento competitivo. Todavia, a capacidade ofensiva dos atacantes está dependente das características do complexo do jogo por quanto as condições iniciais de organização do ataque diferenciam-se do “side-out” (organização do ataque após recepção do serviço) para a transição (organização do ataque após defesa). (CÉSAR & MESQUITA, 2006, p. 60).

Explicando de forma breve e simples, a(o) oposta(o) recebe esse nome por atuar sempre na posição contrária à da(o) levantadora/levantador no sentido da rotação em quadra. Por terem desenvolvido habilidades e serem preparadas(os) para atacar, elas(es) são boas opções para vir do fundo da quadra e atacar antes da linha de três metros. Posto isto, compete à(ao) oposta(o) ser o desafogo da(o) levantadora/levantador em situações mais críticas em que ela(e) necessita ser precisa(o), decisiva(o) e definidora/definidor para firmar o ponto na tentativa de avançar no placar e manter a liderança do set ou recuperar a posse de bola contra o time adversário caso esboce uma reação que ameace o domínio do jogo. Atletas que operam na função de oposta(o) são ágeis, versáteis, tendem a saltar alto, tem ataque ofensivo e precisam estar conscientes de que serão chamadas(os) a resolver problemas que alguns das(os) suas/seus companheiras(os) de quadra não conseguiram. Somam-se às habilidades da(o) oposta(o) um pouco de frieza, concentração e calculismo para conclusão do lance em benefício da sua esquadra.

Convém destacar que a(o) oposta(o) participa também do sistema defensivo do seu time embora deva estar sempre disponível e atenta(o) para o ataque. Atuar com participação mais ativa do outro lado da quadra muda completamente a função de um jogador de vôlei dentro de um time. Por essa razão e visando surpreender adversários, alguns times preparam opostas(os) para serem deslocadas(os) para a função de ponteira(o), e, por conseguinte, dispor de uma(um) atleta que possa contribuir de forma mais completa em quadra.

No contexto da sala de aula, algumas características da(o) oposta(o) podem ser notadas e quem sabe até vivenciadas por nós. Num jogo, nem tudo se resolve com a força e a potência do ataque. Existem ocasiões em que a(o) oposta(o) utiliza um repertório diferente e muda suas táticas para conseguir o ponto, como, por exemplo, surpreender a todas(os) do outro lado da quadra com uma simples largada no espaço que ela(e) previamente avaliou como vulnerável. Às vezes, temos a tendência de manter um ritmo, de adotar um método, de traçar planos para nossas ações diárias, na escola ou na vida pessoal, e nem sempre eles funcionam. Por isso, precisamos avaliar, rever, mudar ou corrigir as rotas que, a priori, elegemos como válidas para aquele momento. As decisões que a(o) oposta(o) toma em quadra precisam ser rápidas, pois ela(e) não dispõe de muito tempo para repensar ou recalcular seu lance porque a partida está correndo. Além disso, essas decisões são fruto de uma sequência longa de treinos, dependem do nível de exigência a que está submetida(o) ou da pressão que está sofrendo. Sendo assim, diferentemente do que faz a(o) oposta(o) de forma imediata, na escola, podemos pensar e nos organizar com mais tempo, contar com apoio de mais pessoas e ter uma abertura maior para um debate e compreensão do que está sendo ensinado, o que permite o alcance de resultados mais satisfatórios, com objetivos alcançados para os fins a que nos propomos.

PARA COMPREENDER

Agora que você leu o texto que fala da(o) oposta(o), analise atentamente a imagem abaixo e posteriormente responda as questões elaboradas.



Fonte: <http://www.volei.org/2015/10/tecnica-e-tatica-do-saque-no-voleibol.html>.

Acesso em 27 de SET. 2023.

Imagine que você está na final de uma competição importante valendo além das medalhas individuais, troféu para o campeão e uma boa premiação em dinheiro que será dividida igualmente entre todas(os) inscritas(os) no time. Cada uma das equipes venceu dois sets e o jogo se encaminhou para o tie break. Depois de horas de uma partida desgastante física e mentalmente, sua esquadra chegou aos 14 pontos contra 13 pontos do adversário. Pois bem, o técnico lhe escalou para ir sacar por considerá-la(o) muito eficiente nesse fundamento e ter obtido uma pontuação expressiva no decorrer da partida. Com base no contexto e na situação hipotética descrita, qual decisão você tomaria?

- A) Arriscaria um saque viagem forçado, sem medo de que a bola fosse para fora ou batesse na rede, permitindo o empate do time adversário e uma eventual vitória seguida por dois pontos?
- B) Faria um saque tático balanceado naquela(e) jogadora/jogador que você considera ter dificuldade em participar da linha de passe, mesmo assim, a recepção poderia ser positiva e o time chegar ao empate, tornando o jogo mais difícil?
- C) Seguiria sua intuição e pensamento livre, ignoraria as orientações do técnico e apenas passaria a bola para o outro lado deixando a responsabilidade para o time concorrente?
- D) Atenderia aos comandos do seu técnico, pois confia e acredita na sua liderança e estratégias traçadas para obtenção do ponto final?

Escolha uma das alternativas e justifique o que motivou a decisão tomada.

Caso você adote uma postura diferenciada das apresentadas nos itens, pode escrevê-la.

Compartilhe suas respostas com suas/seus colegas de sala e veja se elas(es) divergem ou comungam das mesmas opiniões. Com essa atividade, seus argumentos

podem ser revistos ou reforçados, pois certamente, alguém poderá mostrar algo que você não conseguiu identificar no conjunto do texto.

Líbero, a(o) que sempre acredita

A imposição e personalidade da dominicana Brenda Castillo para por sempre a bola em jogo.



Fonte: <https://webvolei.com.br/o-top-5-internacional-de-brenda-castillo/>. Acesso em 27 de SET. 2023.

Quando acompanhamos um jogo de vôlei presencialmente ou pela transmissão televisiva, nos impressionamos com alguns lances que se popularizaram pela introdução de trilhas sonoras ou expressões criadas. Os famosos “ace”, “super spike” e “monster block” ganharam evidência e são geralmente reprisados na TV, valorizando, na maioria das vezes, a força, a velocidade e a precisão na finalização de alguma jogada. Porém, em meio a esse espetáculo esportivo, existe um personagem em quadra que contribui significativamente para que o vôlei se torne verdadeiramente dinâmico, fascinante e incrível aos olhos, estamos falando da(o) líbero.

Com seu uniforme de cor diferenciada, uma estatura que a(o) faz realmente parecer pequena(o) em meio às(aos) companheiras(os) de grupo, a(o) líbero exerce uma papel fundamental em quadra quando o assunto é receber, defender e subir bola. Olhando para o que essa(e) jogadora/jogador faz em quadra, podemos até dizer que ela(e) não só joga contra seu oponente, mas desafia também a lei da gravidade, no que diz respeito a suas tentativas de evitar que o objeto bola, enquanto um corpo físico, caia no chão onde ela(e) está defendendo. Quem vê uma/um líbero em atividade pensa que ela(e) se multiplica, em razão da dificuldade de defesa de algumas jogadas. Torna-se muito difícil acreditar como um ser humano consegue chegar tão inteiramente naquela bola a ponto de resgatá-la. Daí o fato de dizermos que a(o) líbero tem muita perseverança e crença positiva, em decorrência da sua dedicação, porque, se, para os demais membros do time, aquele bola já era, para o espectador, a(o) líbero prova o contrário e a põe em rotação, salvando o que poderia ser um ponto para o adversário.

À vista disso, para quem aprecia o vôlei pelos saltos, tanto a movimentação do corpo no bloqueio e até mesmo na hora de fazer o ataque quanto a defesa é algo bonito de se admirar. Imagina você descarregar a potência na bola achando que vai fazer um ponto e, de repente, alguém aparece bem ajustada(o) e para seu ataque como um campo de força. Em outra oportunidade, você dá aquele “cut shot”, ciente de que a bola cairá no

espaço idealizado, e, do nada, um corpo se projeta no chão, sem nenhuma preocupação com os ossos, com machucados ou dores, com um braço estendido, a bola bate na mão e ganha altura. A recuperação é feita. O time livrou-se do ponto do adversário. Para quem vão os abraços? De quem foi o mérito no lance?

A(o) líbero sabe que, durante um jogo, dificilmente ele(a) irá pontuar. Seu espaço em quadra é limitado no que tange às zonas de ataque. Para se ter ideia, pelas regras internacionais do vôlei, uma/um líbero não pode saltar de toque próxima(o) à rede, no entanto, mesmo diante de certas limitações, ela(e) nunca deixa de desenvolver seu papel para aquilo que treinou.

Em conformidade com os estudos de Luciano (2006), desde o Campeonato Mundial de 1998 (Japão), o voleibol passou por uma série de transformações de ordem técnica e tática, o que ocasionou mudanças das regras de jogo. Todas essas mudanças tornaram o jogo mais atrativo, tanto para o público como para os envolvidos neste desporto. Uma das alterações significativas na regra foi a inserção da(o) jogadora/jogador líbero, que tem, como função, dar mais dinâmica e melhorar a ação defensiva/ofensiva, elevando as capacidades técnico-táticas do jogo, tornando-se um fator preponderante na eficácia do contra-ataque, fase do jogo que tem como característica concentrar maior imprecisão das ações precedentes do jogo.

O Brasil é um país que sempre se destacou na revelação de líberos: no vôlei feminino, destaque para Fabi e Camila Brait, ambas ex-jogadoras da seleção; no masculino, Serginho ou Escadinha, foi também um grande líbero brasileiro. Todos se dedicaram integralmente em defender nossa nação para que ela fosse vitoriosa e respeitada nessa modalidade esportiva.

Ser líbero é sinônimo de doação, de entrega, de coragem, de crença em si mesmo e não desistir frente a um desafio por mais que algo pareça inalcançável. É ter humildade e discrição por saber que poucos flashes se voltarão para ela(e) na partida e que, por mais que participe ativamente do ponto no ato da defesa, se a conclusão do ponto for da(o) atacante, ela(e) deixa de ser protagonista. É estar num nível máximo de concentração e atenção, porque, caso contrário, a bola poderá cair perto dela(e) e já não há mais nada que possa fazer.

Referenciando novamente Luciano (2006), a(o) líbero é mais do que uma(um) especialista com função de receber e defender, ela(e) é um elemento fundamental no contexto do voleibol moderno acarretando grande parte de responsabilidade nas manobras defensivas das equipes.

Saber posicionar-se, defender e tornar a partida mais dinâmica são outras características que podem ser atribuídas ao líbero. Uma/um estudante que é boa/bom em resumir informações pode ajudar a equipe da sala de aula a receber novas informações de forma mais eficiente. Aquela(e) que é bom em resolver problemas pode ajudar suas/seus colegas da sala de aula a defender-se de desafios e dificuldades. E ainda mais, uma/um estudante que é flexível e adaptável pode contribuir com sua turma a se adaptar a mudanças e desafios impostos pela rotina educacional vivida na escola.

É importante ressaltar que essas são apenas algumas associações possíveis. A forma como você pode tomar para si as ações do líbero do vôlei e inseri-las na sua postura estudantil em sala de aula vai depender do contexto específico e dos seus dos objetivos pretendidos.

 PRATICANDO EU APRENDO

Questão adaptada:

<https://www.provasbrasil.com.br/instrutor-de-voleibol-fme-prefeitura-camboriu-sc-fepese-2021/>)

De acordo com as regras oficiais do voleibol, como é chamado o jogador que usa um uniforme de cor dominante diferente de qualquer outra cor do uniforme do resto da equipe?

- | | |
|-----------|---------------|
| a) Meio | d) Capitão |
| b) Ponta | e) Levantador |
| c) Líbero | |

Questão adaptada:

[\(https://www.provasbrasil.com.br/instrutor-de-voleibol-prefeitura-tuntum-ma-consep-2009/\)](https://www.provasbrasil.com.br/instrutor-de-voleibol-prefeitura-tuntum-ma-consep-2009/)

Quanto ao líbero, é incorreto afirmar:

- | | |
|------------------------------|------------------------------|
| a) O líbero pode ser capitão | d) O líbero não pode atacar |
| b) O líbero não pode sacar | e) O líbero pode recepcionar |
| c) O líbero pode defender | |

A LIDERANÇA E O TRABALHO DO TÉCNICO

A(o) técnica(o) de um time é também uma/um professora(or). Ao longo da escrita desse material, tivemos a preocupação de flexionar o gênero como um ato respeitoso, democrático e inclusivo. Embora o vôlei seja um esporte praticado por mulheres, ainda é bem reduzida ou quase nem registrada a sua participação no comando de grandes clubes ou seleções. A chinesa Lang Ping é uma rara exceção. Com passagens pelo voleibol dos EUA, Itália, Turquia e no seu país de origem, como treinadora, conseguiu vários títulos em competições internacionais, e mesmo com toda credibilidade no mundo esportivo, ela, que comandou o time chinês campeão dos jogos olímpicos do Rio de Janeiro em 2016, anunciou aposentadoria em 2021. Recentemente, quem acompanhou a transmissão dos jogos do Mundial de Vôlei feminino (2022) viu que Shannon Winzer, treinadora da seleção feminina de vôlei canadense, foi a única mulher que exerceu a função. Acreditamos e esperamos que esses espaços possam também ser ocupados por mulheres, entendendo que não há distinção ou impedimento para um campo até então quase que exclusivamente masculino.

Não se consegue vitória em uma competição importante disputando um único jogo. Por isso, os times precisam contar com alguém que tenha uma visão diferenciada do esporte, conhecimento teórico e prático, capacidade de conciliar conflitos e de formar os componentes do grupo, inteligência para administrar as emoções, habilidade para se comunicar, respeitar e ser respeitado pelo próximo, encorajar o pensamento estratégico, capacidade de ouvir e valorizar opiniões, delegar o trabalho, assumir responsabilidades,

ter ousadia e acreditar nos seus conduzidos. Assim é o técnico no esporte. A vitória de um time é resultado do trabalho de orientação, observação, disputa, envolvimento dele e de todos os seus auxiliares ao redor da quadra. Alguns técnicos se envolvem tanto que, se ainda tivessem condicionamento e preparação física, seriam capazes de vestir o uniforme e entrar em quadra para fazer aquilo que ele repassa aos atletas.

No vôlei, existe uma peculiaridade maior: o técnico está ali acompanhando o jogo quase participando diretamente dos lances, pois não há um campo limitador que o separe do grupo.

Quando um treinador se consagra campeão junto à equipe que lidera, se confirma a natureza complexa, dinâmica e ambígua desse professor desportivo. Nas palavras de Cunha (2016, p.13,) entendemos que:

Os treinadores apoiam-se nas suas concepções pessoais para interpretar circunstâncias de âmbito mais lato (culturais e organizacionais) e mais restrito (decorrentes da preparação da equipa), estruturam processos relacionais e de tomada de decisão com os jogadores e a equipa técnica e estudam detalhadamente os adversários, na tentativa de construir uma relação de forças favorável na competição. Isto acontece dentro de uma estrutura temporal bem definida que delimita as possibilidades de atuação estratégica, pondo em constante equação a resolução de situações imediatas e uma visão mais projetada no futuro. A aplicação eficaz da estratégia implica a adesão de todos os intervenientes, desenvolvendo formas de cooperação geradoras de compromisso, empenho, responsabilidade e autodeterminação. Esta dinâmica interativa é orquestrada pelos treinadores, delimitando espaços de participação, empoderamento e decisão com os jogadores, tendo em conta a sua personalidade, experiência, capacidade de liderança e posto específico ocupado em campo. A atuação dos treinadores oscila entre a deliberação e a emergência, esta de prevalência intuitiva, tácita, baseada na experiência e desenvolvida na ação, demonstrando a importância de conjugar as atividades de planeamento e a capacidade de perceber, interpretar e navegar em contextos dinâmicos e complexos. Através da organização e da estrutura, os treinadores deste estudo fornecem à equipa o pano de fundo, o alicerce para controlar a imprevisibilidade, dando significado e coerência ao projeto coletivo.

Confere-se, portanto, ao técnico uma sensibilidade e autoridade para promover mudanças no time sempre que necessárias, respeitando os limites permitidos por set. Nesse caso, se um jogador apresenta uma boa atuação num período do jogo e, de repente, começa a passar por um momento de instabilidade, ele pode ser convidado para sair por uns instantes, observar a partida de fora, avaliar suas estratégias e conferir como ele pode retornar à quadra, contribuir e reverter a situação em favor do seu time. Tudo isso sob o olhar atento do técnico, auxiliado por seus assessores, conversando didaticamente com o esportista para motivá-lo positivamente.

Do ponto de vista psicológico, sobre a referência de Cunha (2016), o trabalho do técnico auxilia os atletas na direção do seu próprio trabalho, na definição de objetivos e do perfil de rendimento desejado na modalidade desportiva que competem. Tornando claro, um treinador dificilmente irá arriscar escalar um atleta para receber bolas de saque, sabendo que ele não tem esse fundamento bem evoluído, pois correrá o risco de facilitar o ponto para o time contrário, sem contar com os sentimentos de culpa e frustração que podem ser manifestados naquele que contribuiu com o erro.

Assim, seja um técnico em quadra ou um professor em sala, ambos precisam colaborar para que ocorra o aprendizado mediado pela dialogicidade, monitorar e avaliar a evolução de cada integrante do grupo, compreender como estão situados face às exigências necessárias para alcançar êxito desportivo e/ou educacional, na consecução dos seus objetivos e atividades.

Por se tratar de um espaço de interação, onde os técnicos são também seres sociais operando num contexto de liderança, o olhar sociológico interpretativo põe

em evidência uma perceptível relação de poder, simbologia, cultura e subjetividade, sobretudo, quando eles assumem a ação consciente das decisões tomadas para o bem estar coletivo, ligado à determinação para dar o melhor esforço na persecução do objetivo, não importando o que possa acontecer pelo caminho. Destaca-se que o poder do treinador, conforme assinala Cunha (2016), está ligado a uma tripla acepção: poder para fazer alguma coisa, poder sobre alguém, como forma de exercer controle sobre outra pessoa, com base na autoridade formal e na posição ocupada, e o poder que testemunha o equilíbrio para satisfazer as necessidades dos outros e realizar os seus objetivos em parceria, conjugação de esforços, sem exercer dominação.

O técnico José Roberto Guimarães (Zé Roberto) e Bernardo Rocha de Rezende (Bernardinho) são dois grandes nomes da história do voleibol brasileiro. Ambos atuaram como jogadores, hoje comandam clubes nacionais e Zé Roberto é técnico da seleção brasileira feminina de vôlei. Com um currículo cheio de títulos e conquistas, eles se tornaram referências para o esporte pelo trabalho, conhecimento, irreverência, métodos adotados para treinar atletas, conhecimento apurado das regras que envolvem o esporte e muito amor pelo que fazem. Para se ter ideia, até o ano passado, Zé Roberto investia dinheiro próprio no Barueri Volleyball Club, um projeto de grande relevância para o vôlei, por revelar talentos na categoria de base. O time jogou quase toda a Superliga A sem patrocínio. O time quase chegou a fechar por carência de investidores. Após grandes apresentações na Superliga e no campeonato paulista, foi organizado um grande movimento nas redes sociais pedindo apoio para o clube. Eis que o resultado deu certo. O uniforme oficial, embora tímido, tem escudos e logomarcas de empresas que acreditam e investem no esporte e em sonhos.

Ficou curiosa(o) para conhecer a história de Zé Roberto e Bernardinho. Deixamos aqui algumas sugestões de links que podem facilitar sua busca de informações sobre esses dois profissionais que figuram no hall da fama do vôlei:

José Roberto Guimarães

Acesse: <https://www.cob.org.br/pt/cob/home/hall-da-fama/biografia/jose-roberto-lages-guimaraes>



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2021/04/nao-da-para-fazer-olimpiada-de-qualquer-maneira-diz-jose-roberto-guimaraes.shtml>. Acesso em 27 de SET. 2023.

Bernardo Rocha de Rezende

Acesse: <https://www.esportelandia.com.br/volei/bernardinho/>



Fonte: <https://jornaldovolei.com.br/bernardinho-nao-e-mais-o-tecnico-da-selecao-masculina-de-volei/>. Acesso em 27 de SET. 2023.

Todo técnico tem um toque de professor e vice-versa. Se um vibra com a vitória num confronto direto, o outro se emociona com a aprovação de ano e o ingresso na universidade pelos seus alunos. Há técnicos e professores que são explosivos,

irreverentes, exigentes e pouco pacientes. Outros são mais tranquilos, emotivos, compreensivos e nada muda o estado de humor. Se pensarmos bem, semelhanças e coincidências são percebidas e identificadas em ambos. A função do técnico é comandar, treinar, instruir, conduzir o time rumo a classificações, títulos e vitórias. Indubitavelmente, o professor age com o mesmo intuito e, no seu trabalho educativo, visa despertar nos alunos o interesse e vontade de buscar seus objetivos com seus próprios esforços, valorizando e reconhecendo o potencial de cada aluno, estabelecendo uma convivência menos punitiva e, sempre que possível, instituir pesquisas que forcem os discentes a realizar estudos argumentativos em todas as áreas do conhecimento. Em síntese, o técnico não deve se preocupar apenas com o desenvolvimento técnico dos seus atletas da mesma forma que não compete ao professor uma educação tipicamente propedêutica e conteudista. No contexto esportivo e educacional, nossos olhares e atenção devem estar voltados para o bem-estar psicológico de quem faz parte do nosso convívio social diário. O importante na prática do voleibol e da sala de aula é que atletas e alunos encontrem, naquilo que exercem e que se dedicam a fazer, mais satisfação e felicidade como parte integrante do seu projeto de vida e carreira.

PARA COMPREENDER

1. Em razão da leitura e dos debates realizados até então, qual professora/professor você acredita que mais tem esse estilo técnico de vôlei descrito no texto anterior?

2. Sem citar nomes, procure identificar algumas características desse(a) docente e apresente para turma.

3. Veja se suas/seus colegas são boas/bons observadoras(es) capazes de adivinhar a pessoa que você pensou no momento da escrita. Use outras características que eventualmente possam não ter sido mencionadas no material.

A(o) arbitra(o) é uma/um especialista em regras que trabalha para o jogo e com as(os) jogadoras(es).

O Voleibol moderno e os objetivos da FIVB requerem que todas(os) as(os) árbitras(os) devam estar preparadas(as) para cumprir os seus deveres nas melhores

condições físicas e psicológicas. É muito importante que as(os) profissionais que se propõem a intermediar uma partida compreendam o significado e a importância do seu desempenho para o cumprimento das regras prescritas pelo esporte, para tornar o jogo mais empolgante e evitar interrupções.

Não é bem verdade que a arbitragem consiste somente na realização de uma partida usando apenas as regras de jogo como base para todas as decisões, porque o exercício dessa função não pode ser uma mera aplicação mecânica e automática das regras. Grande competência é necessária e ela vai se construindo, se desenvolvendo e adquirindo experiência pessoal, individual, através da participação em eventos de voleibol ao longo dos anos. Portanto, a(o) árbitra(o) não pode realizar suas tarefas apenas procurando falhas nas técnicas e comportamentos dos jogadores ou equipes e aplicando a sanção correspondente. Esta seria uma maneira incorreta de apitar, só se for absolutamente necessário.

Para que a(o) árbitra(o) passe confiança e credibilidade para todas(os) em quadra e ao redor dela, ela(e) nunca deve se colocar à frente do jogo, mas adotar uma postura neutra, analítica e imparcial, permanecendo na retaguarda, intervindo apenas quando sentir que a ordem precisa ser retomada para que a partida não se perca. Tal comportamento é particularmente recomendado no voleibol atual, com efeito de produzir um excelente show para as(os) espectadoras(es) e, através dos meios de comunicação, atingir uma possível quantidade de milhões de fãs e admiradoras(es) dessa modalidade esportiva, que, embora não ouçam o som do apito da(o) árbitra(o) a cada vez que é soprado, vejam um excelente espetáculo, com disputas individuais e coletivas em cada rally pela vitória.

Com o intuito de manter o vôlei no patamar dos grandes esportes coletivos, é imprescindível que a(o) árbitra(o) mantenha uma excelente relação com as(os) jogadoras(es), treinadores, etc, e que seu comportamento seja exemplar. Durante a partida, ela(e) deve ser capaz de distinguir expressões humanas normais de sentimentos feitos sob a tensão da partida e comportamento consciente verdadeiramente antidesportiva, sem punir as expressões espontâneas de sentimentos, de modo que as partidas sejam jogadas em uma boa atmosfera; as expressões de sentimentos razoáveis e adequadas dos times devem ser permitidas, como levantar-se para torcer por excelentes ações de jogo ou para o incentivo, etc. No entanto, expressões negativas conscientes ou gestos incorretos para o adversário ou protesto contra decisão dos árbitros são estritamente proibidos e são passíveis de sanções para a(o) torcedora/torcedor ou para o clube que cometer os atos infracionais.

Texto elaborado a partir do Guia de Arbitragem, produzido pela Comissão Brasileira de Arbitragem de Voleibol Regulamento – 2021/2024. Disponível em: <https://cbv.com.br/pdf/regulamento/quadra/guia-de-arbitragem-2018.pdf>. Acesso em 27 de SET. 2023.

PARA COMPREENDER

Antes de apitar oficialmente um jogo, a(o) árbitra(o) realiza uma série de ações protocolares junto à comissão de arbitragem que o auxilia, nesse caso, a(o) segunda(o) árbitra(o), que fica na parte inferior à rede, e um grupo de 4 pessoas que ficam nas extremidades de fundo da quadra com bandeiras para ajudar na sinalização de bola dentro/fora ou qualquer outra infração cometida. É inegável que em todo processo de evolução pelo qual o vôlei passou, notamos que ele adquiriu mais ritmo, com jogadas

diversificadas, cujos ataques são potentes e velozes. Em alguns eventos esportivos, as partidas de vôlei dispensam o uso das(os) bandeirinhas e usam o recurso tecnológico do vídeo, *challenge*, também chamado de desafio.

Como você avalia a substituição humana pela máquina? O desafio no vôlei é realmente necessário?

UNIDADE 6

VOLEIBOL E INCLUSÃO

Quando falamos em inclusão, não queremos dizer somente que alguém está inserida(o) ou frequenta o mesmo ambiente físico com diferentes pessoas do seu convívio diário. Tomando o vôlei como uma ação educativa, convém examinar que a inclusão é um processo contínuo e que engloba diversos atores no momento, além de que está sendo reconfigurado no nosso país.

Em vista disso, incluir, segundo César (2003), é apoiar-se em valores, como respeito e celebração das diferenças, e na colaboração entre indivíduos, grupos sociais e instituições, é também confrontar os valores vigentes da sociedade atual, na qual prevalece o modelo individual de sucesso, assente em princípios de competição e de independência, que tornam difícil a concretização dos ideais inclusivos.

Em consonância com o autor supracitado, recorremos a Freire (2008, p.5) para reforçar esse entendimento, reconhecendo que:

A inclusão é um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros. No contexto educacional, vem, também, defender o direito de todos os alunos desenvolverem e concretizarem as suas potencialidades, bem como de apropriarem as competências que lhes permitam exercer o seu direito de cidadania, através de uma educação de qualidade, que foi talhada tendo em conta as suas necessidades, interesses e características.

A partir do que foi expresso, fica fácil compreender que a prática da modalidade esportiva, no caso específico em debate, o vôlei, independentemente de se apresentar como uma atividade competitiva, quando inserido na escola ou em outros espaços da comunidade, pode tornar-se um jogo a partir do qual são desenvolvidos também os princípios de cooperação, interação, inclusão e socialização.

Ainda que o vôlei seja um esporte que exige a realização e execução de determinadas habilidades técnicas, por muito se ouviu que ele era um exercício voltado preferencialmente para pessoas jovens, magras e altas, ou seja, de cara se percebia a existência de vários marcadores seletivos para contratação de atletas de alto rendimento. Que bom que isso mudou. Com a progressão e aprimoramento do vôlei, antigas estruturas estão sendo, aos poucos, superadas e substituídas.

Atletas como Tiffany, Carol Gattaz, Wilian e Francesco Reccine são alguns de tantos nomes que contribuem para aprimorar o esporte e fugir aos estereótipos e imagens preconcebidas. Para quem não sabe, Tiffany Abreu, oposta do clube Osasco São Cristóvão Saúde, foi a primeira atleta

trans a disputar a Superliga feminina de vôlei. Carol Gattaz, central do Itambé Minas, no auge dos seus 41 anos, esbanja saúde e vitalidade em quadra, medalhista olímpica e mundial. William, o apelidado mago, em plena atividade em quadra, segue como levantador do FIAT Gerdaui Minas com seus 43 anos. Recine, com seus 1,85 cm, menor que muitos levantadores, é ponteiro passador do Gas Sales Bluenergy Piacenza (Itália), contrariando qualquer comentário de que altura é tudo no vôlei.

No universo do voleibol, como dissemos anteriormente, os nomes citados ilustram e representam outros inúmeros casos que poderiam certamente compor essa obra. No entanto, ressaltamos que, para obterem reconhecimento e respeito em seus respectivos clubes e atuando nas posições que ocupam, não enfrentaram uma trajetória somente de glória, fama e aplausos. Todos já enfrentaram situações de preconceito, comentários e críticas, justamente por não representarem os tipos ideais de atletas padrões. Vê-las(os) jogar em quadra só mostra que a resposta para isso é inclusão, aceitação e respeito às diferenças, fundamentais para a construção de aprendizagens, exigidas para a socialização e a afetividade no espaço escolar, familiar, profissional, desportivo, etc.

Se essas(es) profissionais do mundo esportivo não tivessem tido chances para mostrar do que são capazes, possivelmente o mundo do vôlei não teria histórias tão bonitas e exemplares. Esperamos que muitas Tiffany e Gattaz, assim como muitos William e Recine possam cada vez mais surgir em quadra para fazer desse esporte um lugar de abraços, acolhimento e pertencimento.

O exemplo maior de inclusão que pode existir no vôlei é a prática da modalidade vôlei sentado. Criado no finalzinho da década de 50, utilizando basicamente as regras do vôlei em pé, ele foi incluído e disputado oficialmente nas Paraolimpíadas de Arnhem-1980, na Holanda. Quando entrou no programa paraolímpico, o vôlei sentado dividia espaço com a modalidade disputada em pé. Somente em 2004, nos jogos olímpicos de Atenas, o vôlei paraolímpico passou a ser disputado apenas com os atletas sentados.

Com características e regras muito semelhantes ao convencional, o voleibol sentado pode ter sua prática iniciada com procedimentos muito parecidos, com apenas os trabalhos de deslocamento sendo desenvolvidos de maneira claramente específica. Como consequência, a prática de voleibol sentado é possível se desenvolver através da adaptação do treino do voleibol comum, apresentando, então, uma possibilidade de trabalho aos profissionais de educação física.

Ressaltamos, portanto, que o voleibol em suas diferentes modalidades pode proporcionar aos portadores de necessidades educativas especiais ou para qualquer pessoa ganhos positivos na área da saúde e da socialização. Tomando como referência esse contexto e com base em autoras(es) pesquisadas(os), para Carvalho (2013, p. 122), houve grandiosa ascensão do voleibol sentado nos últimos anos e com sua prática por pessoas em condição de deficiência, o esporte trouxe muitos benefícios, dentre os quais podemos destacar os psicossociais, principalmente, como a melhora da autoestima e a integração social.

Diante do exposto, é notório que o vôlei transforma, já que, além de ensinar sobre a técnica do esporte, também é uma ferramenta de inclusão social. Independente da faixa etária, gênero, estatura ou qualquer outra categoria, quem o pratica desenvolve aspectos importantes de caráter e cidadania, pois, enquanto atividade social, desenvolve princípios, valores morais e éticos, além de provocar uma intensa interação social.

PARA COMPREENDER

Que lições e aprendizados podemos tirar a partir da imagem a seguir?



Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2021-04/coluna-volei-sentado-brasileiro-acredita-em-dobradinha-em-toquio>,
Acesso em 27 de SET. 2023.

UNIDADE 7

VOLEIBOL, UM ESPORTE DE COMBATE

Quem vê o vôlei como uma atividade física tão rica de beleza, movimento, recursos e emoções em cada lance não imagina que situações adversas e desagradáveis comprometem e até entristecem as(os) interessadas(os) e apaixonadas(os) pelo esporte. Infelizmente, durante muito tempo e sem explicação plausível, muitas pessoas que praticaram o esporte, em destaque as do sexo masculino, sofreram, indistintamente e de forma pejorativa, tanto dentro quanto fora de quadra, ofensas em relação a sua sexualidade. Não sabemos o porquê dessa associação discriminatória, dado que o esporte é livre e acolhe a todas(os), posto que não há nenhum impeditivo legal que estabeleça um território demarcado por homens e mulheres. Além do mais, o próprio esporte tem ligas profissionais, organizadas em feminina e masculina, cujas regras são as mesmas para as duas categorias, praticamente, o que difere de uma para a outra é a altura da rede.

Lamentavelmente, outras situações, para além do preconceito de gênero, surgiram com a popularização do esporte e alguns atletas vivenciaram episódios incontestáveis de preconceito racial e de aparência física. Para ilustrar e ajudar na compreensão, recorreremos a algumas matérias jornalísticas a fim de entendermos a gravidade dos casos e, juntos, veremos como realmente o vôlei pode se converter num esporte de combate às injustiças e a qualquer ato contra o respeito e a dignidade humana.



Vítima de homofobia no vôlei, Michael supera trauma e comemora: "Liberdade"

Após ser ofendido em ginásio lotado durante semifinal da Superliga de 2011, Michael abre o jogo sobre tabus no esporte e espera por aceitação de homossexuais no futebol

Por Emilio Botta — Itapetininga, SP
25/07/2017 11h32 · Atualizado há 5 anos



Fonte: <https://ge.globo.com/sp/tem-esporte/volei/noticia/vitima-de-homofobia-no-volei-michael-supera-trauma-e-comemora-liberdade.ghml>. Acesso em 27 de SET. 2023.



"Eu precisava ser eu mesma, ou aquela pessoa morreria antes de ser feliz", diz Tiffany

Única mulher trans da Superliga, jogadora do Osasco abre o coração sobre as vivências no esporte, preconceitos que sofre e ambições em sua carreira no vôlei

Por Marcela Maeve Marques* — Rio de Janeiro
28/12/2021 08h00 · Atualizado há 6 meses



Fonte: <https://ge.globo.com/volei/noticia/eu-precisava-ser-eu-mesma-ou-aquela-pessoa-morreria-antes-de-ser-feliz-diz-tiffany.ghtml>. Acesso em 27 de SET. 2023.



RACISMO NO VÔLEI

Caso de racismo com Fabiana é apenas mais um que aconteceu em Minas Gerais

Capitã da Seleção Brasileira e do Sesi foi vítima de racismo em jogo contra o Minas

f FACEBOOK t TWITTER 0 SIGA NO Google News

postado em 28/01/2015 12:45 / atualizado em 28/01/2015 20:38
Redação / Superesportes

Fonte: https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/volei/2015/01/28/noticia_volei,302437/caso-de-racismo-com-fabiana-e-apenas-mais-um-que-aconteceu-em-minas-gerais.shtml. Acesso em 27 de SET. 2023.



> Esportes

Vôlei

Wallace sofre ato racista em jogo da Superliga de Vôlei

Oposto do Cruzeiro foi chamado de "macaco" por uma torcedora durante o duelo com o Minas

Por Agência Estado 01/03/2012 09:27

Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/esportes/wallace-sofre-ato-racista-em-jogo-da-superliga-de-volei-8bppxg1dcwwx45bqywq1r0zm6/>. Acesso em 27 de SET. 2023.



Apresentadora de TV italiana usa expressão racista ao falar de Egonu

Oposta italiana foi alvo de fala racista durante programa: "Vocês falou de dois macacos, mas sabe que eu acrescentaria um terceiro: Egonu"

Por Redação do ge — Rio de Janeiro
23/09/2022 18h40 · Atualizado há 2 meses



Fonte: <https://ge.globo.com/volei/noticia/2022/09/23/paola-egonu-sofre-racismo-em-programa-de-tv-na-italia.ghtml>. Acesso em 27 de SET. 2023.

Se vocês observarem bem, identificarão que algumas reportagens datam de 2012, ou seja, não são casos recentes de racismo, homofobia e outros tipos de preconceitos que, lamentável e repetidamente, se manifestam no mundo esportivo, o que mostra se constituir uma preocupação e um alerta constantes em nossa sociedade. Se pessoas públicas, atletas com história na seleção brasileira, algumas/alguns com passagem pelo voleibol internacional, conhecedores dos seus direitos passam por situações assim, o que dirá pessoas com baixo recurso financeiro e com pouco ou nenhum acesso à educação. Um outro detalhe que queremos evidenciar é que, embora a maioria das manchetes estejam noticiando fatos do nosso país, os casos de preconceito existentes não são exclusivos do vôlei brasileiro. Em 2021, durante a competição da Liga das Nações, realizada na chamada bolha (por circunstância da pandemia de Covid 19), na cidade de Rimini (Itália), a seleção francesa denunciou o belga Vital Heynen (na época, técnico da seleção masculina polonesa de vôlei) e o jogador polonês Michał Kubiak, por falas racistas, ao usarem o termo ‘navio negreiro’ para se referir às pessoas negras que circulavam nas dependências internas do espaço destinado ao evento. Isso é claramente racismo. Esse tipo de atitude precisa ser punida judicialmente para mostrar o (des) serviço que essas pessoas prestam ao mundo esportivo de forma geral.

O assunto aqui abordado em pauta rende material para a escrita de um outro fascículo de tão sério que é discutir esse tema. Em nota, queremos demonstrar nosso repúdio a qualquer tipo de ato, fala, atitude ou uso de expressão que desrespeite o ser humano em sua condição de vida. Citamos aqui exemplos de preconceito de orientação sexual e de raça, porém, casos de gordofobia contra jogadoras e jogadores começam a aparecer nas redes sociais e também nas arquibancadas dos ginásios. Isso é absolutamente intolerável.

Como forma de educar, advertir e também punir pessoas que insistem em não reconhecer pessoas como pessoas, a Confederação Brasileira de Vôlei (CBV) criou um regulamento super severo que promete punição rígida aos clubes por atos de racismo ou qualquer discriminação por gênero, orientação sexual ou crença durante os jogos da próxima temporada da Superliga A, tanto na modalidade feminina quanto na masculina, considerada a maior competição desse esporte no país. De acordo com a CBV, o time que não identificar e adotar medidas contra pessoas que tenham cometido atos de preconceito perderá um ponto na competição. Isso inclui “ações de atletas, dirigentes, treinadores, integrantes de comissões técnicas e torcedores”, diz a entidade. Os casos serão enviados para o Supremo Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) para referendar as punições.

FIQUE DE OLHO

Caso tenham interesse em conhecer o teor do regulamento, publicado desde 2015, segue link para acesso:

<https://webvolei.com.br/superliga-discriminacao-custara-pontos-aos-times/>



Ações de combate ao preconceito devem deixar de ser pontuais e passar a incorporar nossa rotina de vida e atividades. O exemplo da CBV é louvável e merece destaque para qualquer tipo de esporte. A escola tem papel primordial para uma educação antirracista, educação para a diversidade e inclusão de pessoas. Levando em conta o que apresenta Freire (2020), disciplinas como a Sociologia, a exemplo, se propõem a discutir questões como gênero e sexualidade, relações étnico raciais, cidadania, estética, corpo, saúde, etc. e servem para desconstruir estereótipos, marcadores e visões recrudescentes, que implicam ou estão diretamente ligados a essa cultura do não respeito às diversidades.

Portanto, tendo ainda Freire (2020) como referência, reconhecemos que essas questões precisam de uma atenção especial no contexto da sala de aula para que repercutam diretamente na comunidade escolar, pois é reconhecido que, quando trabalhamos objetos de conhecimento ligados às temáticas racismo, gênero, sexualidade, *bullying*, corporeidade, competências socioemocionais, entre tantos outros, estamos fortalecendo, de modo geral, a escola para que ela cumpra um papel de mostrar às filhas e aos filhos de diferentes famílias que existem muitas outras formas de ser homem e de ser mulher. É fundamental que o(a) adolescente entre em contato com pessoas provenientes de famílias com valores diversos e aprenda a conviver numa relação de igualdade com as outras pessoas.

PARA COMPREENDER

Parabéns por estarem avançando na leitura e compreensão do texto. Esperamos fielmente que estejam gostando das temáticas até então abordadas e que elas tenham despertado algum interesse em aprofundar o assunto ou até mesmo aguçado um pouco a sua curiosidade perante outras questões de seu interesse.

1. Tendo como referência o texto *Vôlei um esporte de combate*, quais das situações acima destacadas e usadas para ilustrar nossa escrita, mais chamou a sua atenção no que tange ao desrespeito ao próximo?

2. Na sua opinião, até que ponto elas foram constrangedoras? Que sentimentos podem ser apontados?

3. O que você achou da iniciativa da CBV e do STJD ao porem em prática as punições mais severas contra quem ofender a conduta e dignidade dos atletas em quadra?

4. Você conhece caso(s) semelhante(s) em outras modalidades esportivas?

SAIBA MAIS

A jogadora Kisy, oposta de 22 anos da Seleção Brasileira feminina de vôlei e também do clube Minas, desabafou sobre o ódio na internet. Com um post em uma das redes sociais, ela criticou os "haters" após a derrota para um dos principais adversários do time mineiro, na última rodada da Superliga. Veja o que escreveu a atleta:



Fonte: <https://twitter.com/KisyNascimento9>. Acesso em 27 de SET. 2023.

PARA COMPREENDER

Como superar discursos de ódio nas redes sociais?



Fonte: <https://www.drjonatas.com.br/discurso-de-odio-nas-redes-sociais-e-suas-consequencias>. Acesso em 27 de SET. 2023.

UNIDADE 8

VOLEIBOL É SUPERAÇÃO

A vida de atleta não é feita só de sucessos e conquistas. Além de precisar fazer renúncias e abrir mãos de muitas coisas, por exemplo, uma rotina pesada de treinos, dieta rigorosa, disciplina de sono e em certos casos até um distanciamento da família, no percurso esportivo, resiliência, aprendizado e superação fazem parte e acompanham a carreira de qualquer profissional.

Quando falamos em superação, pensamos em recomeçar, em despertar, em retomar, em reconstruir, em refazer, entre tantos outros significados que podem traduzir essa palavra tão importante para muitas(os) jogadoras(es) praticantes de qualquer modalidade esportiva. Histórias de superação são sempre motivadoras, interessantes e inspiradoras porque mostram força, determinação e vontade de provocar em si mesmo a mudança tão esperada. Inúmeros casos existem, mas, como estamos falando de vôlei, traremos algumas situações emblemáticas e curiosas para que possam despertar em vocês sentimentos positivos capazes de provocar também superação nos estudos e nos projetos que objetivam para a vida.

Dentre as histórias de superação que vamos mencionar nas páginas sucessivas, a de Marianne Steinbrecher, convocada pela seleção brasileira em 2004 para disputar os jogos olímpicos de Atenas, nos chama a atenção. No confronto de semifinal contra a Rússia, Mari marcou 37 pontos, tornando-se a jogadora que mais pontuou em uma partida de uma olimpíada. A partida, no entanto, foi vencida pela seleção russa e a seleção brasileira ficou em quarto lugar no torneio, perdendo a disputa do terceiro lugar para Cuba. A atleta foi alvo de duras críticas em alguns veículos de imprensa pelos erros cometidos no set, responsabilizando-a pelo fracasso da derrota. Mari ficou fortemente abalada emocionalmente. Se, naquela época, existissem as mesmas quantidades de redes sociais como as presentes nos dias de hoje, ela, certamente, teria sido absurdamente “linchada” com palavras e ofensas no tribunal de julgamento dos comentários e *posts*. Paola Egonu, citada em outras linhas, passou por uma experiência parecida. Após perder o jogo de semifinal contra a seleção brasileira no campeonato mundial de 2022, a jogadora foi injustamente criticada, ofendida e depreciada nas redes sociais. Ela chegou a declarar, de forma não oficial, um possível tempo e afastamento da nacional italiana, dizendo que as pessoas não entendiam o que era estar em quadra. Egonu tem toda razão. É fácil culpar alguém pelo fracasso. Difícil é reconhecer o que essas pessoas fazem quando estão atuando em quadra. Em outro momento, voltaremos a falar nesse assunto. Retomemos o episódio envolvendo Mari.

No ano de 2005, com o projeto de renovação da seleção brasileira após aquele ciclo olímpico, Mari foi convocada para retomar seu papel no novo grupo. Uma nova chance

e uma nova oportunidade foi concedida à jogadora. Durante a temporada com a seleção, mais precisamente, às vésperas do Grad Prix de 2005, Mari foi submetida a uma cirurgia no ombro, que a incomodava desde muito tempo (a jogadora convivia com dores no ombro, tomando remédios e fazendo diversos exercícios para conter a dor). Os medicamentos eram tão presentes na vida de Mari que ela chegou a colocar o nome de um deles em sua cachorra, a Bextra. Porém, a atleta contribuiu, até onde pôde, para a conquista dos seis campeonatos disputados durante o ano de 2005. Em 2006, já recuperada, Mari mais uma vez foi convocada para seleção, contribuindo para as conquistas mais importantes do hexacampeonato do Grand Prix e da medalha de prata no Campeonato Mundial de 2006.

Convocada para a Seleção Brasileira de Vôlei para a Olimpíada de Pequim 2008, consagrou-se campeã, vencendo o time dos Estados Unidos, na grande final, por 3 sets a 1, levando sua primeira medalha de ouro. Ainda chateada pelas críticas de quatro anos antes, Mari comemorou fazendo um gesto de "cala a boca" aos críticos devido a sua grande atuação e declarou: "Agora, vão ter que nos aplaudir. E de pé". Por esse gesto, a jogadora chegou a receber alguns comentários repreensivos, mas ela declarou, posteriormente, não se arrepender do que fez. Pelo contrário, ela acha que o gesto "doeu em quem tinha que doer".

O que vemos na história de Mari é uma total redenção. Transitou das críticas à exaltação. Quisera o destino tê-la convocado novamente para compor a seleção brasileira, e, graças à oportunidade concedida, pôde mostrar para si mesma que ela era mais do que se esperava. Assim como Mari, outros personagens do vôlei tiveram histórias admiráveis e dignas de reconhecimento.

Murilo, que foi um grande ponteiro passador na seleção brasileira masculina, hoje atua como líbero. Parecida com a história dele, temos a do jogador holandês Nimir Abdel-Aziz, que, durante muitos anos, atuou como levantador em sua seleção e hoje é um dos maiores opositos do mundo, sendo destaque como maior pontuador em todos os eventos que disputa. Ambos deixaram de atuar em suas posições de origem e buscaram novas relocalizações em quadra. Superaram limites físicos, de educação corporal, de reaprendizado e concretizaram seus sonhos de mudança.

Outros exemplos de total superação são os de Bruna Honório, Thaísa Daher e Renan Dal Zotto. Bruna venceu um tumor no átrio esquerdo. Ela ficou afastada da quadra para tratamento e, depois da longa batalha na busca por reabilitação, está de volta à temporada da Superliga feminina. Thaísa venceu uma grave lesão no joelho. E, por último, o atual técnico da seleção brasileira masculina de vôlei, Renan Dal Zotto, venceu a Covid 19, tendo passado quase 40 dias hospitalizado e com entrada na UTI.

Todos eles, cada um com sua trajetória e narrativa de vida, são, indubitavelmente, exemplos de pessoas que mostram que a superação é um termo recorrente para ser empregado no esporte. Face ao exposto, quando nos deparamos com esses casos, depoimentos e biografias, vemos que parte de seus discursos demonstra a importância de terem persistido, perseverado e buscado caminhos alternativos às dificuldades impostas ao longo da carreira para construir uma trajetória vitoriosa. Logo, para o fato de alcançar um almejado resultado na solução de problemas, envolvendo um conjunto de fatores técnicos, físicos, materiais e psicológicos que, quando bem trabalhados, ampliam muito os seus limites, é dado o nome de superação.

 PARA COMPREENDER

1. O que faz uma/um atleta romper barreiras, limites físicos, alcançando o que, às vezes, parece ser impossível?

2. Quais os motivos que levam uma mulher ou homem a se interessar pelo esporte, chegando a se tornar atletas de alto rendimento?

3. Que limites necessitam ou desejam vencer, por exemplo, recordes, derrotas, encerramento de carreira, que se inserem nesta trajetória de superar barreiras?

4. Em seu percurso formativo educacional, qual foi o maior exemplo de superação que você conquistou ao longo do ensino médio?

UNIDADE 9

TEMOS MUITO QUE APRENDER

O voleibol é uma modalidade esportiva fascinante para aquelas(es) que aprendem a jogá-lo, mas também pode ser frustrante para as(os) que possuem dificuldades em sua aprendizagem. Afinal de contas, todo erro cometido por uma equipe ou jogador acarreta pontuação para a equipe adversária. Portanto, o voleibol é um esporte em que acertos e erros possuem a mesma relevância no resultado final.

É importante ressaltar que o voleibol é apenas um dos muitos esportes que podem ser praticados pelos clubes estudantis. A escolha desta ou de outra modalidade, deve levar em consideração as necessidades e interesses das(os) integrantes que constituem o clube.

Espera-se que, com base nessa sequência, a(o) aluna(o) se aproprie de novos conhecimentos e alternativas de ensino-aprendizagem e consiga visualizar o vôlei em diferentes maneiras específicas de como ele pode ajudar os clubes estudantis em atividades extracurriculares, esportiva e de integração, pois isso pode ajudar a promover a inclusão e a diversidade, além de despertar nas(os) educandas(os) a vontade, a disciplina, a comunicação, a liderança bem como ajudá-las(os) a conhecer pessoas novas e fazer amigos, o que pode contribuir para o desenvolvimento de sua autoestima e confiança.

Jogar vôlei não é uma atividade fácil, por mais simples que pareça. Quando você acompanha pela TV ou como público numa arquibancada de ginásio, ninguém sabe o que se passa na cabeça de uma/um atleta quando ela(e) está em quadra. O desejo de corresponder às expectativas pessoais, da equipe e das(os) torcedoras(es) faz com que a(o) esportista desenvolva uma quantidade de conhecimentos e saberes que se adquirem com treino, dedicação, vontade e vivências práticas, algo muito parecido com a nossa vida de estudante, afinal, na escola, temos também nossas cobranças individuais, coletivas e da nossa família. Toda pessoa que pratica uma atividade esportiva acaba sendo uma/um estudante, pois o processo de ensino aprendizagem é constante e indispensável.

Quem pratica vôlei e se dedica aos estudos consegue ver, no esporte, a presença de todas as componentes curriculares que estuda. Sem o conhecimento da área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, fica difícil para a(o) atleta entender os códigos criados pela(o) levantadora/levantador do time para combinar as jogadas, as falas dos árbitros, as orientações, visuais ou verbais, dos treinadores. Além disso, identificamos no vôlei a presença e o uso de termos técnicos e estrangeiros para explicar algumas ações, como, por exemplo, *side-out*, *far play*, *MVP*, *ace*, etc. A própria prática da Educação Física já diz muito sobre o vôlei: o cuidado com o corpo, alongamento e aquecimento para evitar lesões, elasticidade, agilidade e coordenação motora são fundamentais para a saúde e longevidade para os que se

dedicam à carreira esportiva.

Muita gente pode indagar qual a relação do vôlei com as Ciências da Natureza e suas Tecnologias, mas, é impossível ver um saque viagem bem executado e não questionar como o objeto bola alcança uma certa velocidade e percorre uma determinada trajetória. A insistência de manter a bola sempre no ar, desafiando, muitas vezes, a lei da gravidade também é um fato a ser observado no vôlei. Independente da prática de esporte ou atividade física, a preocupação com a alimentação saudável e os efeitos que ela desempenha no nosso organismo devem percorrer a nossa rotina diária.

Convém também destacar que enquanto ciência, a Matemática está muito presente também nesse esporte. Uma/um jogadora/jogador de vôlei precisa ter conhecimento sobre geometria, espaço, angulações, vetores, entre outros. Atacar uma bola em diagonal curta ou longa, uma bola em paralela, em ataque central são palavras que remetem a conteúdos específicos dessa área do conhecimento. Sem conhecer o espaço ou distância da quadra, é bem provável que a incidência de bolas fora sejam maiores, diminuindo assim as chances de vitória numa partida.

Nenhuma/nenhum jogadora/jogador atua ou se destaca de forma isolada. Daí a importância das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Saber a história do esporte, conhecer a biografia dos atletas que te inspiram e servem de modelo é um bom exercício para enriquecer seu repertório cultural ou para quem procura seguir carreira profissional. Equipes que disputam competições importantes tendem a viajar para outros lugares. Sem a Geografia, podemos dizer que a percepção das paisagens urbanas ou naturais passaria despercebida no processo de deslocamento espacial. A interação no esporte, a sociabilidade e socialização que ele promove, os tipos de contatos sociais que ele desenvolve, o conhecimento de outras culturas a partir do vôlei, a compreensão da força que esse esporte desempenha em outras sociedades, a exemplo, a Polônia, onde é considerado uma paixão nacional, como o futebol no Brasil, parece bem interessante para quem gosta de Sociologia. Para além disso, podemos citar as relações de poder, a relação do ser humano como uma mercadoria, uma vez que ele é vendido ou emprestado para um clube, a vinculação da imagem à mídia, o trabalho mental e socioemocional que precisam desempenhar para garantir boa performance no jogo, o aprendizado de conviver com as diferenças dentro de um contexto de grupo, enfim, tudo isso pode ser estudado do ponto de vista da área de humanas.

Com essa pequena teia de exposições, não dá mais para tratar educação e esporte de forma isolada. Estudar, aprender e ensinar são tarefas incontestáveis para o aperfeiçoamento em ambos os campos de saberes.

No mundo globalizado e informatizado, os seres humanos estão cada vez mais submetidos a pressões pela busca constante de resultados. Isso se aplica a tudo. Na vida pessoal, estudantil, acadêmica, esportiva e profissional, simultaneamente, é importante conhecermos nossas potencialidades, entendermos nossas limitações, respeitarmos o nosso corpo e não sobrecarregarmos nossa mente.

A carreira de estudante e atleta requer uma busca constante de equilíbrio. A prática de atividade esportiva ajuda a descarregar adrenalina e aliviar algumas tensões acumuladas. Por sua vez, a prática de uma rotina de estudos, minimiza a sobrecarga de conteúdos e contribui para um bom rendimento escolar.

O vôlei nos ensina que disciplina, foco, capacidade de raciocinar em tempo hábil, convivência em grupo e com as diferenças, espírito coletivo, respeito aos que ensinam e vontade de evoluir como pessoa e atleta fazem parte de uma carreira. Tudo isso serve para a nossa vida estudantil. Um estudante que preserva e procura desenvolver essas características certamente obterá bom desempenho e alcançará resultados satisfatórios no que se propõe a fazer e/ou executar.

CULMINÂNCIA

Estamos nos aproximando do final do nosso fascículo. Em toda sua estrutura, tentamos estabelecer uma relação pedagógica entre o vôlei e a sala de aula. Conhecemos um pouco da história dessa modalidade esportiva, como ela chegou ao Brasil, tornando-se hoje um dos esportes mais praticados no país e no mundo. Apresentamos algumas conquistas históricas que o vôlei brasileiro teve ao longo do tempo, como títulos olímpicos e mundiais, revelando atletas e colocando nossa nação em destaque no *ranking* mundial.

Mesmo que de forma resumida e elementar, conhecemos as principais regras de como o esporte deve ser praticado, descrevendo também como é organizado o local onde os jogos são disputados.

Em outro momento, relacionamos e detalhamos quem são os atores que integram uma equipe de vôlei, destacando suas funções e como elas se assemelham ao que vivenciamos na escola, tanto no que diz respeito ao personagem que as realiza quanto o resultado disso nas nossas ações no ambiente educacional. Em vista disso, metaforicamente, é possível concluir que cada uma/um de nós, tem um pouco de ponteira(o), levantadora/levantador, líbero, oposta(o), central, técnica(o), juiz e espectadora/espectador de uma partida. Vale muito a pena aprender a jogar vôlei e tentar também essas conexões.

Para dar vida à leitura realizada ao longo de um período de estudos, elencamos aqui algumas sugestões de ações que podem ser apresentadas ao clube de voleibol para engajamento e aprendizagem individual e coletiva:

- ▶ Workshop com aulas de fundamentos, aulas teóricas e práticas para aprendizado dos fundamentos do voleibol;
- ▶ Jogos recreativos não competitivos para o desenvolvimento da habilidade e da diversão;
- ▶ Torneios internos realizados entre as equipes do clube;
- ▶ Torneios externos realizados contra equipes de outras escolas ou clubes;
- ▶ Podem incluir eventos, campanhas de arrecadação de fundos para o clube ou para causas sociais, entre outros.

É de suma importância ter em mente que a escolha das atividades aqui apresentadas deve levar em consideração os objetivos do clube, cronograma da Unidade Curricular Eletiva e os recursos disponíveis.

Para ilustrar um pouco mais tudo o que debatemos, não custa nada recordar que, ao realizar atividades esportivas, a exemplo do vôlei, ele pode contribuir para a aprendizagem cognitiva, necessária para o sucesso acadêmico e profissional, em sala de aula e na escola, de diversas maneiras: atenção, concentração, raciocínio, tomada de decisão sob pressão, resolução de problemas, memorização e respeito às regras, fundamentos, estratégias, trabalho em equipe, aprendizagem colaborativa, desenvolvimento do pensamento crítico, entre outros.

Um caso emblemático, a ponteira Julia Bergmann, de 21 anos, destaque no campeonato universitário dos EUA atuando pelo Georgia Tech e também na edição de 2022 da VNL, estudante de Física no Instituto de Tecnologia da Geórgia, declarou, em uma entrevista à TV norte americana, que é possível conciliar o esporte com os estudos. Em um dos trechos da série documental “Sem Bloqueio” (2022), a atleta diz que não consegue olhar para uma quadra e pensar somente em proceder com um ataque, sem levar em conta o universo de cálculos que pode fazer com todas aquelas formas

geométricas reunidas. Essa perfeita simetria presente na fala de Júlia Bergman é o que mais se aproxima de todo o nosso propósito na construção deste fascículo.

Portanto, prezada(o) estudante, professora(or), leitora(or) em geral, esperamos que este material bibliográfico traga suporte para que você vivencie, através de conhecimentos sobre o voleibol, um meio de aprendizagem necessária para o desenvolvimento de outras inteligências e habilidades, dentro e fora do ambiente escolar, proporcionando consciência da sua manifestação pessoal e cultural, respeito, autoestima, valor integral, soberania, igualdade, subjetividade, empatia, de maneira mais ampla e com condições de ofertar à sociedade ações que contribuam positivamente para um trabalho educativo e humano.

Referências

AQUINO, G. **O esporte como elemento socializador e formador de crianças e jovens**. Revista Científica da Faminas, v. 6, n.2, maio-ago., 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. **Para uma Filosofia do Ato Responsável**. Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Pedro e João Editores, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Ética pós-moderna**. São Paulo: Paulus, 1997.

BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. **Ensinando Voleibol**. 4. ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Phorte, 2003.

CARRASCO, Alex Gomes. **Sequência didática para o ensino do voleibol no ensino médio integrado à educação profissional**. Palmas: ProfPet, 2020.

CARVALHO, Camila Lopes; ARAUJO, Paulo Ferreira de; GORLA, José Irineu. **VOLEIBOL SENTADO: DO CONHECIMENTO À INICIAÇÃO DA PRÁTICA**. Conexões (Campinas. Online) , v. 11, p. 97-126, 2013.

CARVALHO, Oto Morávia de. **Caderno Técnico e Didático do Voleibol: o ensino e a técnica dos fundamentos - a tática de ataque e defesa**. Brasília. MEC, Secretaria de Educação Física e Desportos, Departamento de Documentação e Divulgação, 1980.

CÉSAR, B.; MESQUITA, I. Caracterização do ataque do jogador oposto em função do complexo do jogo, do tempo e do efeito do ataque: estudo aplicado no voleibol feminino de elite . **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 59-69, 2006. DOI: 10.1590/S1807-55092006000100006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16614>. Acesso em: 3 nov. 2022.

CÉSAR, M. (2003). **A escola inclusiva enquanto espaço-tempo de diálogo de todos e para todos**. In D. Rodrigues (Ed.), *Perspectivas sobre inclusão: da educação à sociedade* (pp. 117-149). Porto: Porto Editora.

CUNHA, F. (2016). **O Conhecimento Estratégico do Treinador de Voleibol de Alto Rendimento**. Porto: F. Cunha. Dissertação de Doutorado em Ciência do Desporto, apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Doutor no âmbito do curso de Doutorado em Ciência do Desporto, organizado pelo Centro de Investigação e Inovação em Desporto (CIFI2D), da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, nos termos do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março.

FREIRE, Sofia. - **Um olhar sobre a inclusão** - Revista da Educação, Vol. XVI, nº 1, 2008 | 5 – 20. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5299/1/Um%20olhar%20sobre%20a%20Inclus%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 3 nov. 2022.

FREIRE, Newton Malveira. **Percepções discentes sobre o ensino de sociologia nas escolas públicas estaduais do Maciço de Baturité**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Fortaleza, 2020.

HARTMANN, Cassio; SILVA, A. C.; OLIVEIRA, Silvio Leonardo Nunes de; SILVA FILHO, J. O.; SANTOS, G. J. . **História do Voleibol**. The FIEP Bulletin, v. 86, p. 67-71, 2016.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto, Org.; DARIDO, Suraya Cristina, Org. **Voleibol na Educação Física escolar**: organização curricular do 6º ao 9º ano / Organização de Fernanda Moreto Impolcetto e Suraya Cristina Darido – São Paulo: CREF4/SP, 2018. (Selo Literário 20 anos da Regulamentação da Profissão de Educação Física, 7).

LUCIANO, S. (2006). Importância do Jogador Libero nas ações ofensivas no jogo de Voleibol – Estudo da prestação do jogador libero em equipas participantes da Liga Mundial de Voleibol 2004/2005. Dissertação apresentada às provas de Mestrado em Ciências do Desporto, especialidade em Treino de Alto Rendimento, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

OLIVEIRA, R. de.; OLIVEIRA, D. C. de.; OLIVEIRA, A. S. de.; BOAS JUNIOR, M. V.; BRANDÃO, M. R. F. **O Papel do Levantador no Voleibol**: Um Estudo das Características desse Atleta na Opinião dos Técnicos. Colloquium: health and education, Mooca:(SP), v.1.n.2, e013, p.01-16, 2021.

PETRUS, A. **O esporte como fator de socialização**. IN: ROMANS, M. Profissão: educador social. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Regras Oficiais de Voleibol 2021-2024 - Publicado pela FIVB em 2021 www.fivb.com - Tradução: Fernanda Barbosa (SP), Disponível em: <https://www.dicaseducacaofisica.info/wp-content/uploads/2022/03/regra_2021-2024.pdf> Acesso em: 18 nov. 2022.

SCHAFF, A. **O Marxismo e o indivíduo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

Saiba tudo sobre a quadra de vôlei. Disponível em: <<https://jogarvolei.com/treino/quadra-de-volei/>> Acesso em: 18 nov. 2022.

TILLICH, Paul. **A concepção de homem na filosofia existencial**. Rev. abordagem gestalt., Goiânia, v. 16, n. 2, p. 229-234, dez. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000200014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 out. 2022.

VELAZQUEZ CALLADO, C.; FRAILE ARANDA, A.; LÓPEZ PASTOR, V. M. **APRENDIZAGEM COOPERATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA**. Movimento, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 239–259, 2013. DOI: 10.22456/1982-8918.40518. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/40518>. Acesso em: 20 out. 2022

VIGOTSKY, L. S. (1930). **A transformação socialista do homem**. Disponível em: <Disponível em: <https://marxists.anu.edu.au/portugues/vygotsky/1930/mes/transformacao.htm>>. Acesso em 8 maio 2015. [Tradução de Nilson Dória a partir da versão em inglês The socialist alteration of man para Marxists Internet Archive].



